

RELATÓRIO ANUAL 2017



35
ANOS

ECOS
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES

2017

Fundação de Seguridade
Social do Banco Econômico



“Hoje é o amanhã sobre o qual você se preocupou ontem”. Dale Carnegie



MISSÃO

Garantir a complementação de benefícios da Previdência Social contribuindo para a qualidade de vida dos Participantes e Assistidos e para o desenvolvimento econômico-social do país, através da boa gestão dos recursos aportados.

VISÃO

Ser reconhecida no segmento das entidades fechadas de previdência complementar como referencial de credibilidade e excelência em gestão de planos de benefícios.

VALORES

- Ética
- Comprometimento
- Transparência
- Credibilidade
- Excelência em Gestão
- Responsabilidade Social

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

Em que pese o desafiador cenário econômico e a instabilidade política, que permaneceram no país ao longo de 2017, o preço dos ativos se valorizaram positivamente diante de um cenário Internacional mais sólido e da possibilidade do Brasil voltar a crescer, após as reformas.

A ECOS ajustou a sua alocação de investimentos frente ao cenário que se desenhou e conseguiu se beneficiar deste momento, sem abrir mão da garantia da solvência de longo prazo, premissa básica de nossa gestão.

Concluimos o ano com bons resultados, nos dois planos de benefícios que administramos, reforçando nossa trajetória que tanto nos orgulha nesses 35 anos, marco esse comemorado com uma bela festa em 07/12/2017 com a presença de participantes de diversos estados e familiares.

Com o objetivo de aproximar cada vez mais o participante, nossa prioridade, estamos aprimorando continuamente nossos canais de atendimento. Em 2017 lançamos o Aplicativo ECOS para Android e IOS, e o WhatsApp.

Encerramos 2017 com um patrimônio de R\$ 904 milhões e rentabilidade consolidada de 10,95% frente uma meta atuarial de 6,92%, apresentando um sólido balanço, com a cobertura necessária para arcar com nossos compromissos atuais e futuros, e reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade do patrimônio que gerimos.

Para demonstrar estes e outros resultados de 2017, disponibilizamos o relatório por plano de benefício, da forma mais transparente na prestação de contas aos nossos participantes, patrocinadores, empregados e órgãos reguladores.

Agradecemos ao time de funcionários, profissionais engajados que dão o seu melhor, aos patrocinadores, membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e, principalmente a você participante pela confiança depositada.

Boa leitura!

Credibilidade

Atributo, qualidade, característica de quem ou do que é crível, confiabilidade.



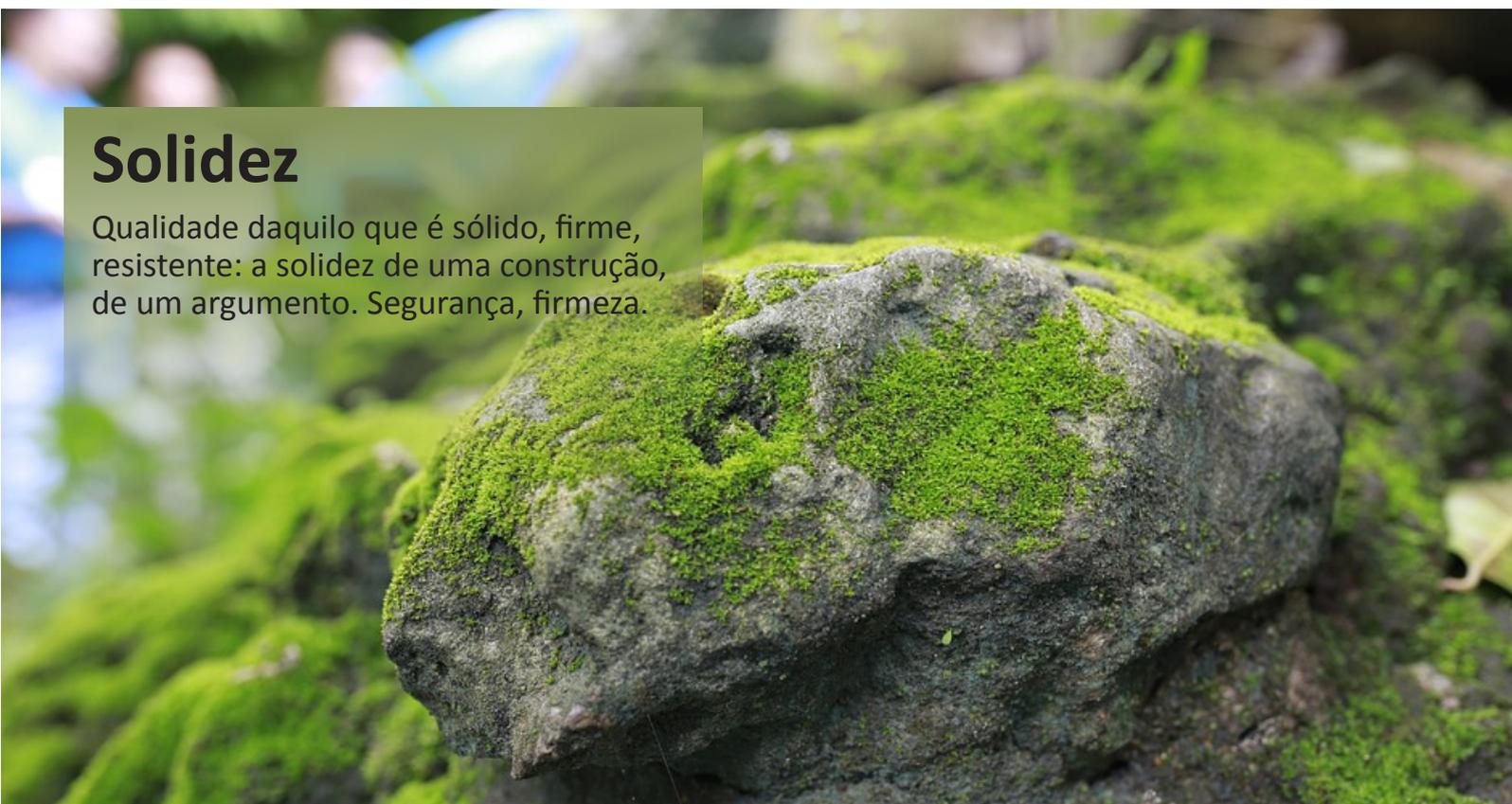
Jussara Carvalho Salustino e
Tiago Novaes Villas-Bôas

ÍNDICE

6	ADMINISTRAÇÃO
	Conselho Deliberativo
	Conselho Fiscal
	Diretoria Executiva
7	EQUIPE DE COLABORADORES ECOS
8	ACOMPANHE O QUE ACONTECEU NA ECOS EM 2017
9	PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO
14	Gestão Previdencial
16	Gestão de Investimentos
26	Política de Investimentos
29	Parecer Atuarial
35	PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA
36	Quadro de Participante
36	Gestão de Investimentos
42	Política de Investimentos
45	Parecer Atuarial
50	PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
51	Gestão de Investimentos
52	Política de Investimentos
54	INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS
55	Demonstrações Contábeis
57	Relatório do Auditor Independente
60	Parecer do Conselho Fiscal
61	Manifestação do Conselho Deliberativo
62	CANAIS DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO ECOS

Solidez

Qualidade daquilo que é sólido, firme, resistente: a solidez de uma construção, de um argumento. Segurança, firmeza.



ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULARES

Edilson Carvalho Lauria (Presidente)
Angelo Calmon de Sá Junior
Luiz Ovídio Fisher
Reynaldo Giarola
Marcelo Monteiro Perez
José Carlos Porto de Castro

SUPLENTES

Luiz Garcia Hermida
Adri Viana Lago
Cristiane Miranda da Silveira
Gilberto Ferreira Galvão
Dermeval Santos Lopes Junior
Roney Jorge Martins da Silva

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Gileno Neri Afonso (Presidente)
Claudia Carvalho Calmon de Sá
José Eduardo Oliveira de Andrade

SUPLENTES

Deise Xavier Nobre
Jussara Andrade de Assis
Fernando Guilherme C. Santos

DIRETORIA EXECUTIVA

Jussara Carvalho Salustino - Diretora Presidente e de Seguridade
Tiago Novaes Villas-Bôas - Diretor Administrativo Financeiro

Confiança

Sentimento de quem confia, de quem acredita na sinceridade de algo ou de alguém, crédito; crença da retidão moral, no caráter e na lealdade de uma outra pessoa.



EQUIPE DE COLABORADORES ECOS

Comprometimento

Ação ou efeito de comprometer ou comprometer-se; em que há compromisso: demonstra comprometimento com o trabalho.



DIRETORIA EXECUTIVA

Jussara C. Salustino, Tiago N. Villas-Bôas e Tereza Gama



COCINF - Coordenadoria de Comunicação e Informação

Carmen Moreno, Jorge Farias e Katia Dumaresq



COADM - Coordenadoria Administrativa

Geceilda Soares, Valdir Santos, Rafael Sousa, Cinara Bandeira, Andressa e Patricia Rocha



COSEG - Coordenadoria de Seguridade

Suzana Mariani, Tobias Abreu, Graziela Mota e Núbia Sousa



COFIN - Coordenadoria Financeira

Márcio Serra, Tania Leal, Sérgio de Jesus e Guilherme Gonzalez

ACOMPANHE O QUE ACONTECEU NA ECOS EM 2017

HOMENAGEM AO DIA DO APOSENTADO

A Abrapp, ICSS e Sindapp como de costume, iniciaram suas atividades em 2017 com uma linda homenagem aos aposentados do sistema fechado de previdência complementar, através de suas associadas e respectivos representantes, comemorando o dia nacional do Aposentado em 24 de janeiro.

O convidado da ECOS foi Francisco Roberto Baccelli, assistido desde 1999, que recebeu das mãos de Jussara Salustino, nossa Diretora Presidente, o diploma em nome de todos os assistidos da entidade.



ECOS IMPLANTA COMUNICAÇÃO POR WHATSAPP

Atendendo aos interesses de 53% dos nossos participantes e assistidos, que expressaram seus desejos na pesquisa de satisfação (JUL/2016), implantamos novo canal de comunicação, o WhatsApp. A nova ferramenta dá condições de uma comunicação mais rápida e acessível a todos os nossos associados.



ECOS LANÇA APLICATIVO PARA SMARTPHONES

A comunicação da ECOS tem como objetivo estar cada dia mais perto de seu participante e assistido, facilitando sua vida no contato diário com as principais informações da entidade e principalmente aquelas ligadas ao seu plano de benefício.

Com este objetivo a ECOS lançou a nova ferramenta de comunicação: o aplicativo Fundação ECOS, com o qual o participante tem acesso às informações relativas ao plano de benefícios.

XVII ENCONTRO DA DIRETORIA COM OS PARTICIPANTES

Em maio/2017, a Diretoria Executiva da ECOS apresentou as contas e atos da gestão referentes ao ano de 2016 através do XVII Encontro da Diretoria com os Participantes e Assistidos nas cidades de Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Recife respectivamente.

ACOMPANHE O QUE ACONTECEU NA ECOS EM 2017

ELEIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Em 24 de julho, foi realizada a eleição direta para preenchimento de 2 (duas) vagas para membros do Conselho Deliberativo, como representante dos assistidos e participantes ativos:



Representante dos Participantes ATIVOS

Chapa Única:

MARCELO MONTEIRO PEREZ - Titular

DERMEVAL SANTOS LOPES JUNIOR - Suplente

Representante dos ASSISTIDOS

Chapa Única:

JOSÉ CARLOS PORTO DE CASTRO - Titular

RONY JORGE MARTINS DA SILVA - Suplente



Manoel Keller



José Ernesto Gonzalez



Gilberto Galvão



José Carlos de Souza



Aurivone Gonçalves



Leda Mª Barbosa

ENCONTRO DOS FUNDOS DE PENSÃO DA BAHIA

Com o tema “Equilíbrio entre corpo e mente na terceira idade”, em outubro/2017 aconteceu a 20ª edição do Encontro dos Aposentados dos Fundos de Pensão da Bahia, em Salvador. O evento reuniu aposentados das Fundações ECOS, BASES, FABASA e FAELBA, para ouvir o palestrante Geriatra Marcos Cabrera.

De maneira leve e com muitos exemplos, o médico interagiu com a plateia explicando como pensar na saúde a longo prazo, garantindo um envelhecimento saudável.

“A previdência complementar traz dinheiro e liberdade na aposentadoria, mas quem garante a saúde e a qualidade de vida nesta fase somos nós, com nossas escolhas”.
Reflete o palestrante!

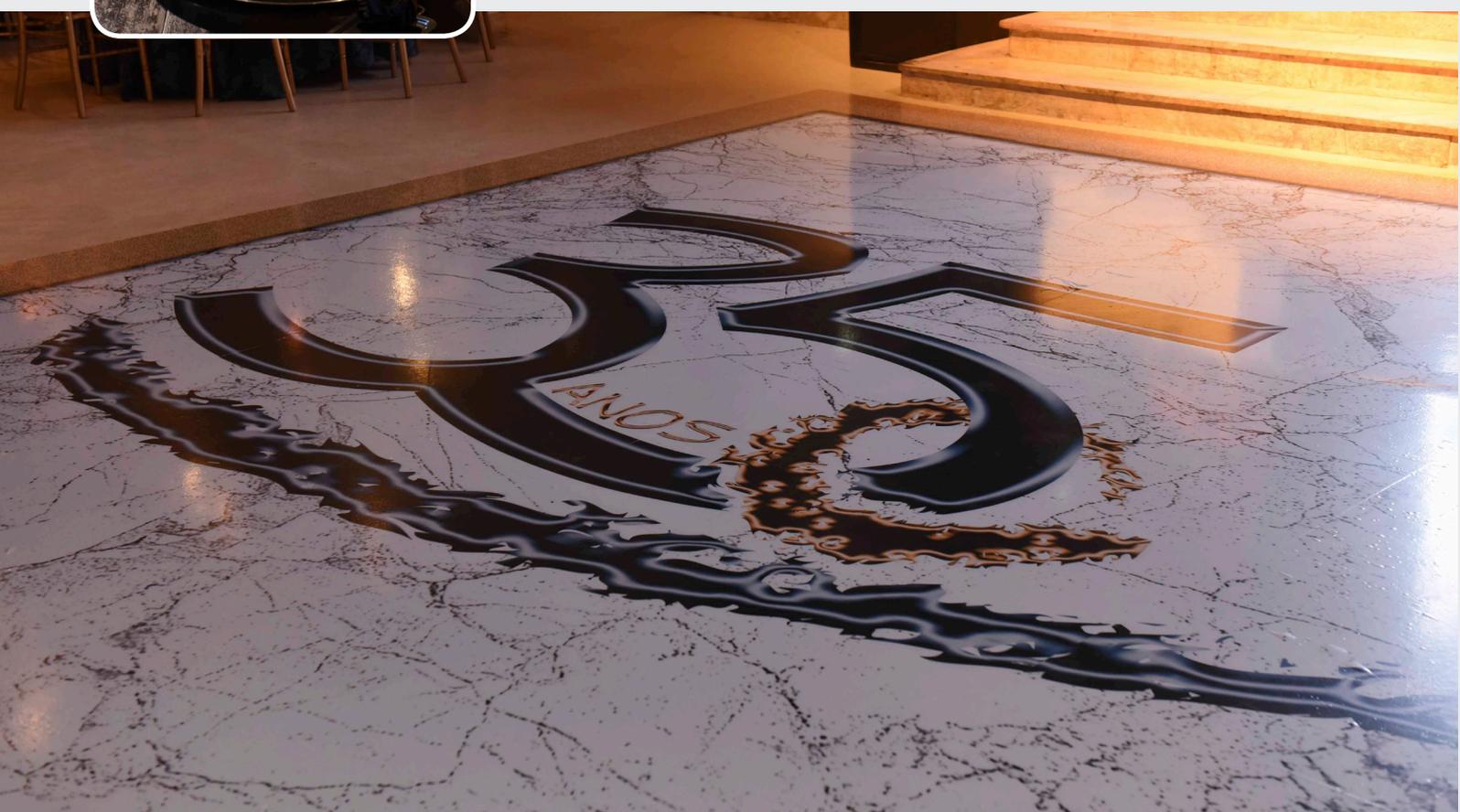


CELEBRAÇÃO DOS 35 ANOS ECOS EM SALVADOR

35 ANOS ECOS

Há 35 anos, Dr. Angelo Calmon de Sá, como Presidente do Grupo Econômico, teve a brilhante iniciativa de criar a ECOS e ofertar o benefício da complementação de aposentadoria para todos os funcionários do Grupo, empresas financeiras e não financeiras.

Em 2017 a Fundação ECOS completou 35 anos e celebrou esse marco no dia 7 de dezembro, no Solar Cunha Guedes Cerimonial em Salvador/BA. Contou com a presença de Participantes e Assistidos da ECOS de outras localidades tornando a festa recheada de momentos e encontros inesquecíveis.



CELEBRAÇÃO DOS 35 ANOS ECOS EM SALVADOR



CONFRATERNIZAÇÃO FINAL DE ANO

Muita alegria e descontração marcaram os encontros de confraternização dos Assistidos da ECOS que residem em Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Em todas as regiões as confraternizações ocorreram no agradável clima de conagração, com muita alegria. São nestas reuniões que os ex colegas se reencontram, revivem as boas lembranças e comemoram as conquistas.

**Recife****Rio de Janeiro****São Paulo**

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO



Tranquilidade

Estado tranquilo, sossego, quietação; paz; serenidade.

GESTÃO PREVIDENCIAL



QUADRO DE PARTICIPANTES

No ano de 2017 o quadro de participantes do Plano ECOS de Benefício Definido, estava formado por 107 participantes ativos e autopatrocinados e 728 assistidos, com o total de 835 associados, conforme tabela comparativa de 2016 e 2017.

A análise comparativa do cadastro de aposentados de 2016 e 2017 revelou que 15 aposentados faleceram, dos quais 11 geraram a respectiva pensão e 10 novas aposentadorias foram concedidas. Assim, a frequência total de aposentadorias passou de 447, em 2016, para 442 em 2017.

A análise comparativa do cadastro de pensionistas de 2016 e 2017 revelou que 11 novas pensões foram concedidas e 4 foram extintas. Assim, a frequência total de pensões passou de 278, em 2016, para 285 em 2017.

ASSISTIDOS	Dez 2016	Dez 2017
Aposentados	447	442
Pensionista	278	285
Em auxílio doença	01	01
Total	726	728

PARTICIPANTES	Dez 2016	Dez 2017
Ativos	31	27
Autopatrocinados	86	80
Total	117	107

TOTAL GERAL	843	835
-------------	-----	-----

EVOLUÇÃO DAS RESERVAS MATEMÁTICAS - 2017

Patrimônio para cobertura do plano	2013	2014	2015	2016	2017
Provisões Matemáticas⁽¹⁾	586.475	612.834	670.302	702.798	695.418
Benefícios Concedidos	534.878	556.939	607.355	638.700	642.674
Benefícios a Conceder	51.597	55.895	62.947	64.098	52.744
Superavit Técnico Acumulado⁽²⁾	162.788	163.050	163.633	179.272	183.892
Reserva de Contingência	146.619	153.209	163.633	126.433	124.480
Reserva para Revisão do Plano	16.169	9.841	-	52.839	59.412

(1) As reservas matemáticas representam o valor que o Plano de Benefício deve ter em seu patrimônio, capaz de garantir seus compromissos futuros com todos os participantes e assistidos. É subdividida em Benefícios Concedidos (valores referentes aos assistidos) e a Conceder (valores referentes aos ativos).

(2) O Superávit Técnico Acumulado, contém a Reserva de Contingência que é igual a 17,90% (*) do valor das reservas matemáticas e é a garantia para eventos futuros e incertos e a Reserva para revisão do Plano, que é o excedente do plano e é utilizada para distribuição de superávit. (*) ANO 2017

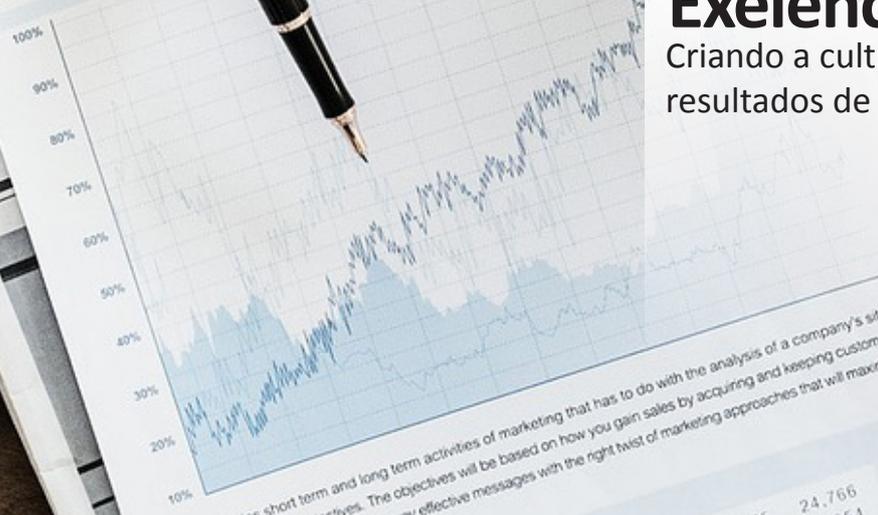


Exelência em gestão

Criando a cultura de melhoria contínua nos resultados de uma empresa.

Learn from
ensure
Reason
success

Inform
It is a process to
achieve the company's
competitions.



It includes short term and long term activities of marketing that has to do with the analysis of a company's situation and contribute to its objectives. The objectives will be based on how you gain sales by acquiring and keeping customers. A marketing strategy helps convey effective messages with the right twist of marketing approaches that will maximize your income and marketing activities.

45,556	12,357	20,775	24,766	45,556
534	534	3,541	354	1,876
76	76	764	133	190
246	246	246	346	134
		25,599		47,756

Issue 764
Monday, Jun 14, 2016
#Citydailynews

of the
Union

customer...
logo is the...
brand. All...
should be...
to commu...
logo to...
brand. Ha...
allows y...
advantag...
increase...
ty. Your...
ions. You...
ers what...
from the...
offer. Th...
he shou...
All bra...
ld be c...
to

GESTÃO DE INVESTIMENTOS



AMBIENTE ECONÔMICO

Definitivamente, 2017 não foi um ano monótono! Assim como 2016, o ano de 2017 também foi repleto de acontecimentos que afetaram a economia mundial e, especialmente, a brasileira.

No Brasil, o ano começou com o país ainda em crise e várias indefinições. Apesar de muita instabilidade, a economia apresentou dados econômicos melhores do que os esperados ao início de 2017.

A atuação da equipe econômica foi decisiva para o recuo da inflação. No início de 2017, a projeção do mercado para o IPCA era de 4,8%, entretanto, superando as expectativas, fechou o ano a 2,95%, variação muito abaixo do teto da meta. Com a Inflação “domada” e expectativas para uma inflação menor em 2018, além de dados fracos da atividade econômica brasileira, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, nas oito reuniões de 2017, pode fazer sucessivos cortes na taxa Selic, passando de 13,75% ao ano para 7% ao ano, chegando ao final do ano com menor nível histórico, desde a adoção do regime de metas de inflação. O ano de 2017 também foi marcado pelo fim da recessão, após dois anos consecutivos de retração, o PIB (Produto Interno Bruto – soma de todos os bens e serviços finais produzidos no país) registrou crescimento de 1,0% em comparação a 2016.

Apesar de todos os percalços, causados por escândalos envolvendo empresários e políticos, inclusive o próprio presidente Michel Temer, o governo conseguiu aprovar a reforma trabalhista, que alterou diversos pontos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e o lançamento do pacote de privatizações, com o objetivo de estimular a economia e obter receitas para ajudar a fechar as contas públicas. Mas, infelizmente, Temer não conseguiu assegurar a votação da polêmica reforma da Previdência - tão esperada pelo mercado para garantir o reequilíbrio das contas públicas no futuro.

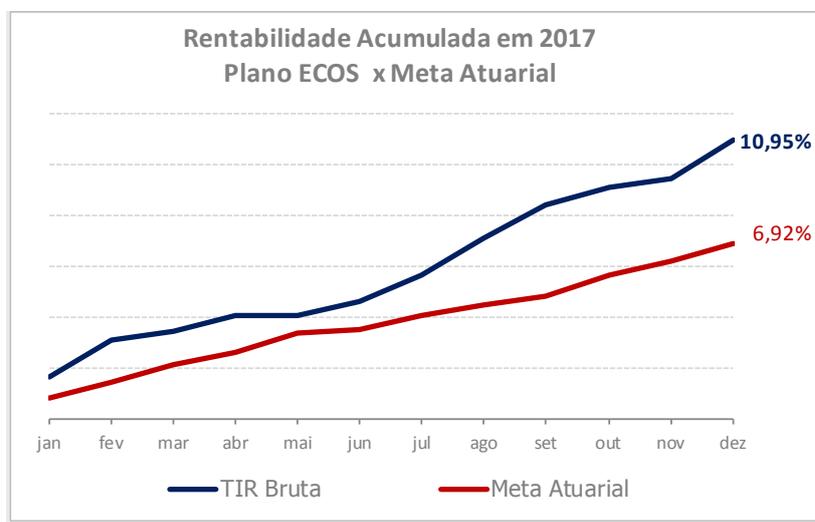
No cenário global, após vários anos de instabilidade e baixo crescimento, a economia internacional encontra-se em um período de expansão dos principais países, associada a taxas de juros e de inflação ainda baixas. A maior economia do mundo continua sendo o foco das atenções. Apesar dos EUA estarem em um ciclo de crescimento sustentado e os fundamentos continuarem apoiando sua expansão, o primeiro ano do mandato de Donald Trump e seus projetos polêmicos, continuaram causando muita volatilidade nos mercados e, também, tensões geopolíticas.

A Europa foi uma das principais surpresas do ponto de vista econômico, com os países apresentando crescimento positivo e, na Ásia, a China deu sinais de fortalecimento, apresentando crescimento de 6,9%, levemente superior ao de 2016.

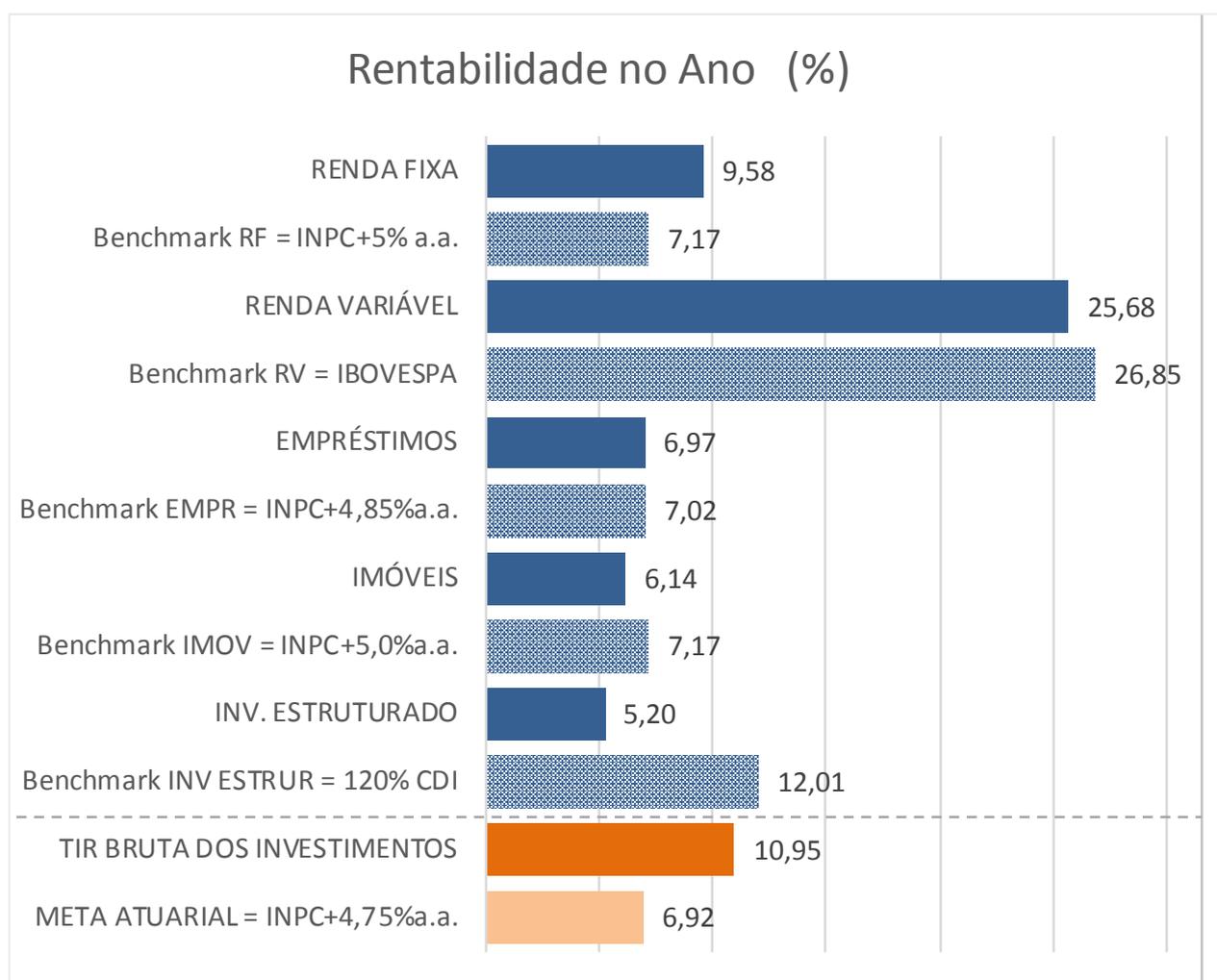
Para 2018, esperamos outro ano de recuperação da economia, apesar de entendermos que será lenta e, ainda, muito volátil, principalmente pelas indefinições no cenário político, com a eleição para presidente. Ainda existem algumas nuvens no horizonte!

INVESTIMENTOS

No fechamento do ano, o resultado consolidado dos investimentos (taxa interna de retorno bruta) atingiu 10,95%, bem acima da meta atuarial, que fechou com variação de 6,92% em 2017.



A rentabilidade de cada segmento de aplicação comparada ao respectivo benchmark (índice de referência) está demonstrada no gráfico a seguir:

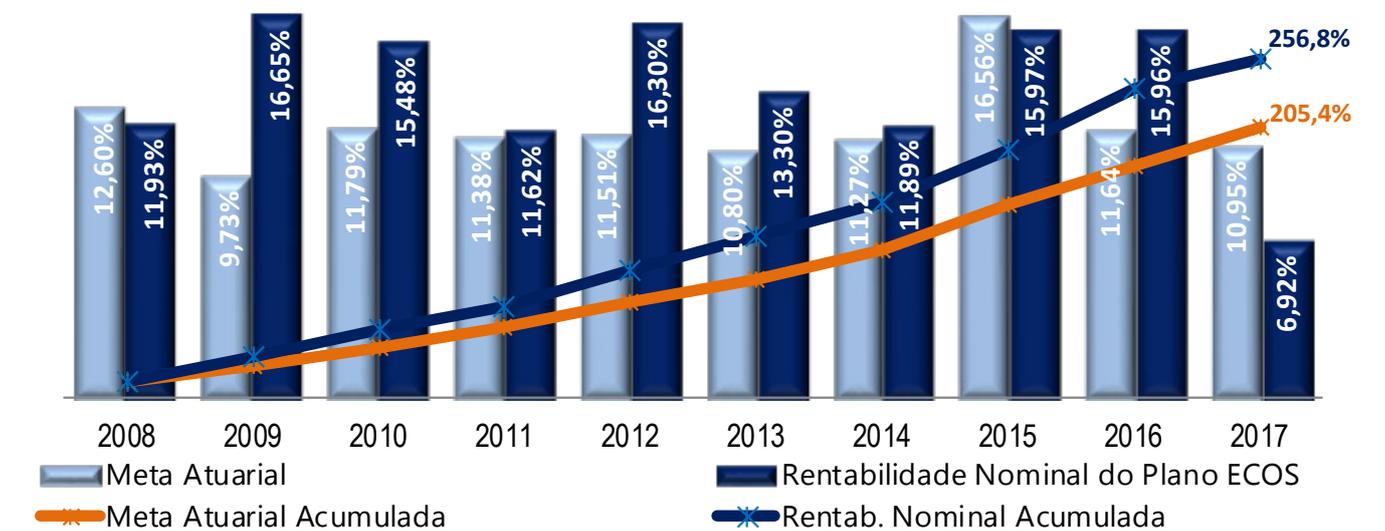


INVESTIMENTOS

No intuito de reafirmar o compromisso da gestão de investimentos com o longo prazo, o gráfico a seguir demonstra a evolução dos resultados consolidados acumulados do plano versus a sua meta atuarial. A estratégia de alocação dos seus recursos sempre priorizou adequar (“casar”) os investimentos às suas obrigações atuariais.

Assim, mantivemos grande parte dos recursos aplicada no segmento de renda fixa, composto de ativos atrelados à inflação proporcional às reservas matemáticas do plano, estas, atualizadas pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Essa estratégia vem garantindo os bons resultados do plano.

Rentabilidade Nominal Plano ECOS x Meta Atuarial



RENDA FIXA

Mesmo em um ano de redução forte das taxas de juros, onde a Selic (taxa básica de juros da economia brasileira) caiu de 13% em janeiro para 7,00% em dezembro, em consequência da queda inflacionária – o IPCA saiu de 6,29% em 2016 para 2,95% em 2017 e IGP-M que reduziu de 7,19% em 2016 para -0,53% em 2017 - o segmento de renda fixa rendeu 9,58% no ano, rendimento acima do benchmark que foi 7,17% e cumprindo sua função de “neutralizar” a variação do passivo atuarial, superando a meta atuarial do plano, que fechou em 6,92%.

Ao final do ano de 2017, o portfólio era composto, em sua maioria, por títulos públicos federais indexados ao IPCA e IGP-M, que somavam 63,4% do total dos recursos do plano, além de títulos privados como debêntures, CRI – Certificados de Recebíveis Imobiliários e LF – Letras Financeiras e dos fundos de investimentos.

Por outro lado, os recursos de curto prazo são sempre investidos em fundos de investimentos, que têm liquidez diária, ou seja, podem ser resgatados a qualquer tempo, e são destinados ao pagamento mensal da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e as despesas do plano.

RENDA VARIÁVEL

Apesar de toda volatilidade, o segmento de renda variável acumulou ganho de 25,68% no ano e, mais uma vez, foi destaque de rentabilidade entre os segmentos de aplicação do plano, embora tenha ficado levemente abaixo do Ibovespa, que é seu índice de referência (benchmark), que fechou o ano com valorização de 26,85%.

Ao longo do ano, aumentamos a diversificação na carteira de fundos, aplicando em novos fundos que se destacaram com estratégias diferenciadas e ganhos consistentes.

No final do ano, o segmento era composto de carteira própria de ações, em um montante de R\$ 37 milhões, que rendeu 26,35% e de 10 fundos de ações que somavam R\$ 74 milhões e tiveram resultado consolidado de 25,21%.

TIPO DE GESTÃO	ESTRATÉGIA	SALDO ATUAL		RENTABILIDADE (%)
		R\$ mil	%	
CARTEIRA PRÓPRIA	Large Caps	13.447	12,2	6,10
	Middle Caps	9.871	8,9	58,35
	Small Caps	3.677	3,3	64,57
	Longo Prazo	9.889	8,9	26,08
	Total Ações	36.884	33,3	26,35
FUNDOS	Large/Middle e Caps	52.563	47,5	25,75
	Small Caps	11.364	10,3	40,88
	Longo Prazo	4.531	4,1	-1,21
	Dividendos	5.275	4,8	5,49
	Total Fundos	73.733	66,7	25,21
Total do Segmento		110.618	100,0	25,68

O detalhamento da composição da carteira de fundos por estratégia está no quadro do DI – Demonstrativo de Investimentos.

INVESTIMENTO ESTRUTURADO

O segmento consolidado rendeu 5,20% no acumulado ano, enquanto o seu benchmark ficou em 12,01%.

No final do ano, o segmento representava cerca de 5% do total dos recursos do plano, ou R\$ 45 milhões, e estava distribuído em: 1 (um) fundo de empresas emergentes, 1 (um) fundo em participações e 6 (seis) fundos multimercado.

A partir do segundo semestre, com a redução da taxa de juros, aumentamos a diversificação nesse segmento e aplicamos em novos gestores de fundos multimercado, que foram destaques de rentabilidade, com resultado consolidado de 12,42% no ano.

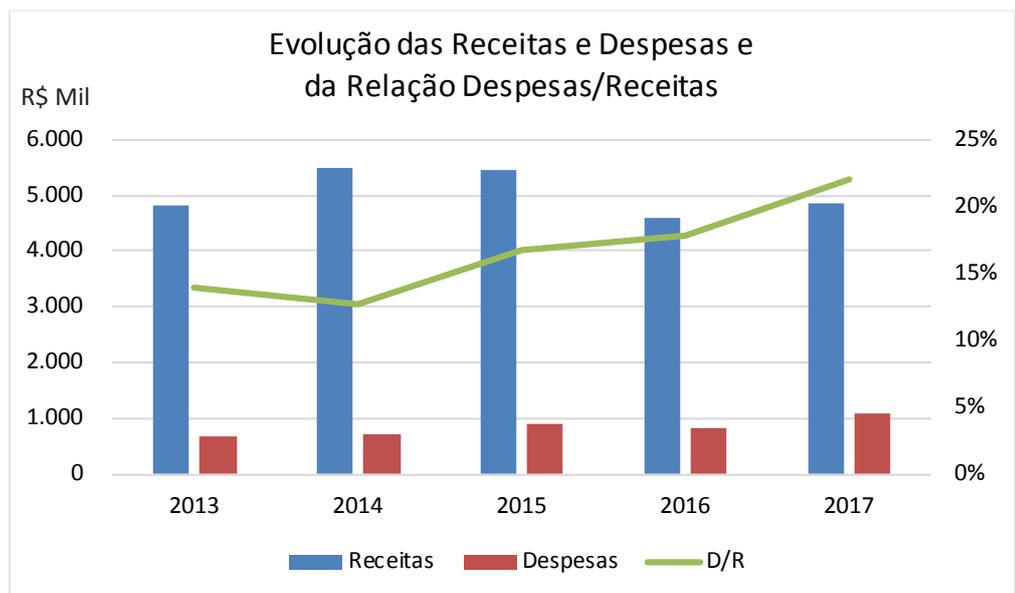
O maior impacto negativo no resultado consolidado do segmento veio do fundo de Empresas Emergentes - FIEE, que registramos desvalorização de R\$1,5 milhão, em face de perda de valor econômico dos seus ativos, ou seja, das empresas que fazem parte do portfólio do fundo, seriamente impactadas pela crise financeira.

Já o fundo de participações, tem seu preço calculado de acordo com o contrato de opção de venda (PUT) das cotas para a Cemig, que prevê sua atualização pela variação acumulada do IPCA + 7% de juros anuais.

IMÓVEIS

O segmento de imóveis teve resultado de 6,14% no ano, enquanto seu benchmark (INPC+5% ao ano) fechou em 7,17%.

No gráfico abaixo, percebe-se uma leve melhora nas receitas deste ano, em relação ao ano de 2016. No entanto, as despesas apresentaram aumento mais significativa, principalmente, referente à PDD (Provisão para Devedores Duvidosos). No ano de 2017, foi apropriado R\$315 mil com essa provisão, acumulando saldo de R\$987mil.

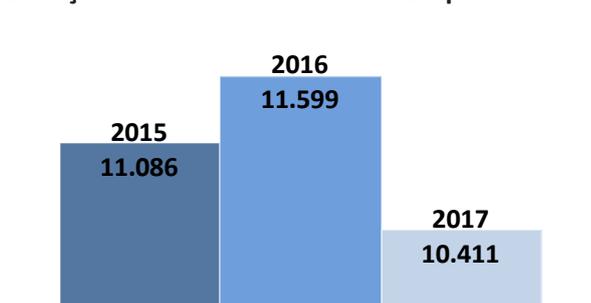


EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES

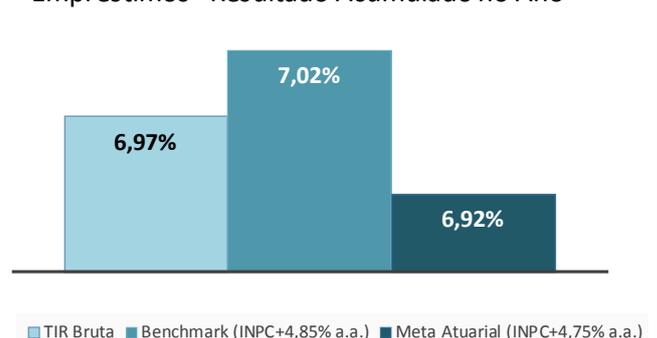
O segmento de Operações com Participantes – Empréstimos - teve desempenho, no ano, de 6,97%, ficando um pouco abaixo do seu benchmark (INPC+4,85% ao ano) que atingiu 7,02%, mas superior à taxa da meta atuarial de 6,92%, conforme estabelece a Resolução CMN 3792, no seu artigo 34.

O saldo da carteira, no fechamento do ano, era de R\$10.411 mil, distribuídos em 376 contratos contraídos por participantes ativos e assistidos, junto à Fundação ECOS.

Evolução do Saldo da Carteira de Empréstimos



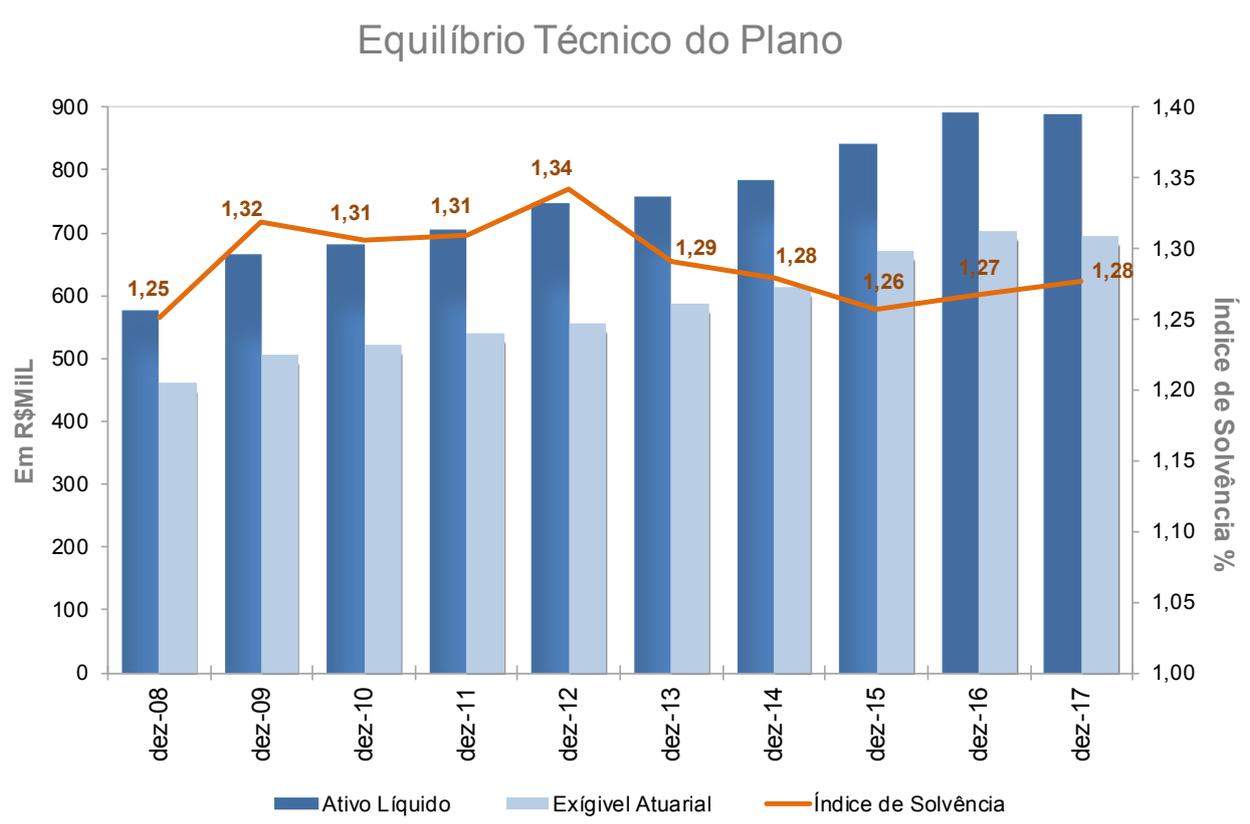
Empréstimos - Resultado Acumulado no Ano



SITUAÇÃO PATRIMONIAL

O índice de Equilíbrio Técnico demonstra a capacidade do patrimônio líquido do plano para cumprir as obrigações com os seus participantes. O índice do Plano ECOS, ao final do exercício de 2017, continuou em patamar confortável, ou seja, o Patrimônio Líquido representava 128% do Exigível Atuarial, mesmo após consecutivas distribuições de superávit efetuados ao longo desses anos.

A evolução do índice de Equilíbrio Técnico do Plano ECOS está demonstrada no gráfico abaixo:



DEMONSTRATIVO DOS INVESTIMENTOS

A seguir, quadro do DI – Demonstrativo de Investimentos, com a composição detalhada da carteira de investimentos do plano, nas datas base de 29/12/2017 e 31/12/2016, com as alocações por segmento, tipo de emissor, modalidade de ativo e seus respectivos percentuais de participação em relação aos Recursos Garantidores do plano, além das rentabilidades no ano. Tudo de acordo com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 3792, a Política de Investimentos do plano e a Resolução do Conselho Deliberativo nº 02/2015.

Segmento / Emissores / Ativos	Posição em 29/12/2017				Posição em 31/12/2016		Limites Legais (%)		
	R\$ 1.000	Part.% R.G	Rentabilidade no Ano (%)		R\$ 1.000	Part. % s/ R.G.	Res. CMN 3792 Máximo	Polít. Investimentos	
			TIR Bruta	Ben-chmark Pl.				Mínimo	Máximo
RENDA FIXA	682.828	76,1	9,58	7,17	728.690	80,8	100	75	90
Título Público Federal	569.097	63,4	8,92		626.393	69,5	100		
<i>Marcados "Na Curva"</i>	569.097	63,4	8,92		592.893	65,8			
NTN-B	453.382	50,5	9,02		440.308	48,9			
NTN-C	94.286	10,5	7,84		131.440	14,6			
NTN-F	21.429	2,4	12,73		21.145	2,3			
<i>Marcados "A Mercado"</i>	0	0,0	0,00		33.500	3,7			
NTN-B	//	//	0,00		33.500	3,7			
Títulos Privados	75.751	8,4	10,93		86.425	9,6	80		
Título de Instituições Financeiras	45.975	5,1	9,85		55.681	6,2			
LF/LFS - Letra Financeira	45.975	5,1	9,85		55.681	6,2			
Bco Safra	18.421	2,1	9,73		24.326	2,7			
Bco BBM	1.718	0,2	9,09		1.575	0,2			
Bco PAN	8.496	0,9	10,68		7.676	0,9			
Bco BTG Pactual	17.339	1,9	9,70		22.103	2,5			
Títulos de Cias Abertas e Securitizadoras	29.776	3,3	12,78		30.744	3,4			
<i>Debêntures Não Conversíveis</i>	22.197	2,5	12,56		22.574	2,5			
CRB - Concessionária Rota das Bandeiras	22.197	2,5	12,56		22.574	2,5			
<i>CRI - Certificado Recebíveis Imobiliários</i>	7.580	0,8	13,39		8.170	0,9	20		
Real AI PIC Securitizadora (ex-Wtorre)	7.580	0,8	13,39		8.170	0,9			
Fundos de Investimentos	37.980	4,2	9,94		15.872	1,8			
FIDC - FI Direitos Creditórios	63	0,0	220,50		312	0,0	20		
Multisetorial Master II (ex-BVA)	63	0,0	220,50		312	0,0			
FIRF/FIMM - FI Rend Fixa e FI Mult Institucional	37.917	4,2	9,81		15.560	1,7			
BTG Pactual Mark	8.490	0,9	5,63		//	//			
BTG CORP I FIC FIMM	10.272	1,1	2,72		//	//			
Bradesco HSBC FI RF CP Performance	8.883	1,0	10,20		7.956	0,9			
Itau IB Active Fix	5.195	0,6	9,84		3.650	0,4			
Votorantim Institucional	//	//	4,31		3.954	0,4			
Vinci FIRF IMOB CPLP	5.077	0,6	6,73		//	//			

Segmento / Emissores / Ativos	Posição em 29/12/2017				Posição em 31/12/2016		Limites Legais (%)		
	R\$ 1.000	Part.% R.G	Rentabilidade no Ano (%)		R\$ 1.000	Part. % s/ R.G.	Res. CMN 3792 Máximo	Polít. Investimentos	
			TIR Bruta	Ben-chmark P.I.				Mínimo	Máximo
RENDA VARIÁVEL	110.618	12,3	25,68	26,85	87.564	9,7	70	4	12
Ações	36.884	4,1	26,35		36.727	4,1			
Carteira Própria	36.884	4,1	26,35		36.727	4,1			6
Fundos de Ações	73.733	8,2	25,21		50.838	5,6			
BBM Valuation 2 FICFIA	17.487	1,9	25,03		17.947	2,0			
BNP P Action	5.323	0,6	6,47		//	//			
BRZ Valor FICFIA	4.201	0,5	23,95		4.647	0,5			
GAVEA Ações FICFIA	7.046	0,8	28,93		5.465	0,6			
GUEPARDO IN 60 FICFIA	4.531	0,5	-1,22		4.587	0,5			
QUEST Small FICFIA	11.364	1,3	40,89		8.066	0,9			
STUDIO FICFIA	6.639	0,7	23,14		5.392	0,6			
FRANKLIN Templeton Valor FVL	5.890	0,7	17,80		//	//			
M SQUARE AÇÕES INST FICFIA	5.977	0,7	26,27		4.733	0,5			
XP Dividendos FIA	5.275	0,6	5,49		//	//			
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	45.164	5,0	5,20	12,01	24.633	2,7	20	1	5
FIP - Fundos Investimento em Participações	7.751	0,9	9,89		7.054	0,8	20		
FIP MALBEC	7.751	0,9	9,89		7.054	0,8			
FMIEE - Fundos de Empresas Emergentes	94	0,0	-95,15		1.520	0,2	20		
Nordeste II (ex-Rio Bravo)	94	0,0	-95,15		1.520	0,2			
FIMM - FI Multimercado	37.319	4,2	12,42		16.060	1,8	10		
Bahia AM Maraú FICFIM	8.164	0,9	10,10		//	//			
Bozano Quant FIM (aplic. 15/05/15)	//	//	4,96		8.376	0,9			
Brasil Plural 30	//	//	4,70		3.681	0,4			
BTG Discovery	6.142	0,7	2,36		//	//			
Gávea Macro FICFIM	4.775	0,5	6,12		//	//			
Ibiuna Hedge STH FICMM	6.090	0,7	1,51		//	//			
Maua Macro II FIC MM	6.043	0,7	0,71		//	//			
SPX Nimitz Estruturado FICMM	6.105	0,7	1,75		//	//			
Brasil Plural Equity Hedge	//	//			4.003	0,4			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	//	//			//	//	10	0	2
IMÓVEIS	48.669	5,4	6,14	7,17	48.922	5,4	8	4	8
Imóveis para Aluguel/Renda	48.669	5,4	6,14		48.922	5,4			
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	10.223	1,1	6,97	7,02	11.423	1,3	15	1	2
Empréstimos a Participantes	10.223	1,1	6,97		11.423	1,3			
OUTROS	3	0,0	-	-	3	0,0	-	-	-
TOTAL DE INVESTIMENTOS	897.505	100,0	10,95	6,92	901.235	100,0	/	/	/
Disponível	111	0,0			153	0,0			
Exigível de Investimentos	-26	0,0			-96	0,0			
TOTAL DOS RECURSOS GARANTIDORES (R.G.)	897.589	100,0			901.292	100,0			

A estratégia de gestão dos recursos do plano tem priorizado o investimento em carteira própria, que, ao final de dezembro, totalizava R\$741 milhões, equivalentes a 82,5% do total dos investimentos. Os demais 17,5%, que somavam R\$ 157 milhões, sob gestão terceirizada, através de fundos de investimentos.

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA GESTÃO - DEZ 2017

SEGMENTO	GESTÃO PRÓPRIA			GESTÃO TERCEIRIZADA			TOTAL INVESTIMENTOS		LIMITE DE ALOCAÇÃO(%)		
	R\$1.000	% da Gestão	% Total Inv.	R\$1.000	% da Gestão	% Total Inv.	R\$1.000	% Total Inv.	Limite Res.3792	Limite P.I	
										Mínimo	Máximo
RENDA FIXA	644.848	94,4	71,8	37.980	5,6	4,2	682.828	76,1	100	75	90
RENDA VARIÁVEL	36.884	33,3	4,1	73.733	66,7	8,2	110.618	12,3	70	4	12
INVESTIMENTO ESTRUTURADO	-	-	-	45.164	100,0	5,0	45.164	5,0	20	1	5
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	-	-	-	-	-	-	-	-	10	0	10
IMÓVEIS	48.669	100,0	5,4	-	-	-	48.669	5,4	8	4	8
EMPRÉSTIMOS	10.223	100,0	1,1	-	-	-	10.223	1,1	15	1	2
OUTROS	3	100,0	0,0	-	-	-	3	0,0	/	/	/
TOTAL	740.627	-	82,5	156.877	-	17,5	897.505	100,0	/	/	/

A gestão terceirizada é realizada através de fundos de investimentos, do tipo “condomínio” aberto ou fechado. Esses gestores são selecionados e avaliados através de parâmetros quantitativos (risco, retorno, patrimônio, entre outros) e qualitativos (equipe de gestão, compliance, processo decisório, volume de recursos sob gestão, etc.).



CUSTOS COM A GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

Os custos com a gestão interna dos investimentos somaram R\$ 4.351 mil. As despesas administrativas se referem ao rateio dos custos com a estrutura interna da fundação destinada a gerir, administrar e controlar os investimentos do plano. Já as despesas com taxas de custódia, Cetip, Selic e CBLC foram decorrentes de exigência legal de mantermos os registros dos títulos e valores mobiliários de cada plano em contas individualizadas.

Identificação	PLANO BD	
	R\$ Mil	Participação %
GESTÃO PRÓPRIA	4.351	100,00
<u>Despesas administrativas de investimentos</u>	3.030	69,65
Pessoal / Encargos	2.385	54,82
Treinamento / Congressos / Seminários	70	1,62
Viagens / Estadias	12	0,28
Serviços de Terceiros	379	8,70
Consult. Investimentos/Sistema Informações/Análise Risco	82	1,89
Consultoria Jurídica	108	2,48
TI	135	3,10
Demais Desp Serv Terceiros	54	1,23
Despesas Gerais	169	3,89
Aluguel / Condomínio	86	1,98
Demais Desp Gerais	83	1,91
Depreciações / Amortizações	15	0,34
<u>Despesas Diretas de Investimentos</u>	1.321	30,35
Taxa de Custódia Centralizada	125	2,87
Taxa Custódia CETIP	41	0,93
Taxa Custódia Selic	16	0,37
Taxa Custódia CBLC	2	0,04
Ações Mercado à Vista (Liquidação Bolsa/Emolumentos/Corretagem)	51	1,17
Taxa de Administração Imóveis	37	0,84
Despesas Diretas de Imóveis	1.032	23,71
Reavaliação de imóveis	6	0,13
IOF Fundos	12	0,27

As negociações de ações, no mercado à vista, geram despesas de taxa de liquidação, emolumentos e taxa de corretagem, paga à corretora de valores, cujo desconto negociado pela ECOS é de 90%.

Os custos na carteira de imóveis decorreram de despesas com IPTU, ITIV, custas cartoriais, assessoria jurídica, taxa de administração (imóveis localizados em shopping centers), reavaliação, além de despesas inerentes a reformas /manutenção. Nos últimos anos, em decorrência da crise econômica, além da inadimplência, os imóveis disponíveis acarretaram no aumento dessas despesas.

Quanto à gestão terceirizada, os fundos de investimentos além das taxas de administração e performance, que variam de acordo com gestor, tipo de fundo, dentre outros aspectos, também têm despesas específicas que podem ser debitadas diretamente do fundo. No entanto, como a fundação só aplica em fundos do tipo condomínio, as rentabilidades indicadas são sempre líquidas de despesas. As taxas de administração variam: (1) fundos de renda variável de 1,90% a 3,00% ao ano; (2) fundos de renda fixa e multimercado institucional de 0,20% a 0,50% ao ano, exceto o Vinci Imobiliário que tem taxa de 1,11% ao ano; (3) fundos multimercado do segmento de investimento estruturado de 1,96% a 3,00% ao ano. Quanto à taxa de performance, a maioria é de 20% ao ano do que exceder o índice de referência estabelecido no regulamento.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO PLANO BD

Apresentamos as informações da Política de Investimentos do **Plano ECOS de Benefício Definido**, com vigência de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022.

PLANO DE BENEFÍCIOS			TAXA MÍNIMA ATUARIAL	
CNPB: 19.830.002-56	Tipo de Benefício: Benefício Definido	Período de Referência: Jan/2018 a Dez/2018	Indexador: INPC	Taxa de Juros: 4,75% ao ano
APROVAÇÃO / RESPONSÁVEL				
Aprovação da Política pelo Conselho Deliberativo				
Reunião: nº 261			Data: 21 de dezembro de 2017	
Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ)				
Nome: Tiago Novaes Villas-Bôas		CPF: 616.089.985-68		Cargo: Diretor Administrativo / Financeiro
CONTROLE DE RISCOS				
A Fundação ECOS monitora/controla os riscos abaixo, através da manutenção de uma estrutura interna adequada para tomada das decisões, da prestação de serviço de empresas de consultoria, custódia centralizada e/ou sistemas de controles internos:				
Risco de Governança	Ter uma estrutura adequada de gestão que atenda às necessidades e especificidades do plano. A estrutura organizacional da Fundação ECOS compreende os seguintes órgãos para tomada de decisões de investimentos: Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Comitê de Investimentos.			
Risco Atuarial	Risco de crescimento das obrigações do plano em ritmo maior que o previsto para o crescimento dos recursos garantidores. Para mitigar tal risco utilizamos o estudo de ALM (Asset Liability Management) e assessoria de atuário externo.			
Risco de Mercado	Financeiro – Possíveis perdas decorrentes das oscilações dos preços dos ativos (variação de taxas de juros, câmbio, índices de preços, preços de ações, etc.).			
Risco de Crédito/ Contraparte	Financeiro – Capacidade da instituição de cumprir seus pagamentos (obrigações). Emitido por empresas classificadoras de “rating” e acompanhado/monitorado pela consultoria de riscos e internamente.			
Risco de Liquidez	Financeiro - Disponibilidade financeira para pagamentos de suas obrigações. A fundação sempre mantém uma parte dos investimentos em ativos de liquidez imediata e acompanha o fluxo de caixa de curto, médio e longo prazo.			
Risco de Terceirização	Financeiro – Na terceirização parcial da administração dos recursos, delegamos determinadas responsabilidades a terceiros. A Fundação tem um modelo próprio de seleção e avaliação dos prestadores de serviços e gestores externos.			
Risco legal	Cumprimento da legislação vigente e normas internas			
Risco Operacional	Não financeiro – Identificação de pontos vulneráveis nos processos internos, que possam acarretar algum prejuízo de qualquer natureza.			
Risco Sistêmico	Possibilidade do sistema financeiro ser contaminado por eventos de crise. De difícil gerenciamento, mas reduzido diante de uma alocação de recursos bem diversificada.			
Possui modelo proprietário de risco?	A fundação tem contrato de prestação de serviços de consultoria de riscos, que acompanha mensalmente os investimentos do plano. Internamente, os processos de investimentos contemplam vários controles e monitoramento.			
Realiza estudo de ALM?	Sim. . Estudo efetuado no último trimestre de 2017.			
Realiza o apuração de ativos financeiros?	Sim. O agente custodiante (Itaú Unibanco) é o responsável pelo apuração dos ativos que compõem as carteiras dos planos, sempre de acordo com as melhores práticas de mercado e da legislação vigente. A Fundação ECOS também acompanha e monitora este apuração, através de sistemas de investimentos.			

ALOCAÇÃO DE RECURSOS			
Segmento	Mínimo %	Máximo %	Alvo
Renda Fixa	75	90	81,30
Renda Variável	4	15	7,80
Imóveis	0	5,50	5,40
Empréstimos	1	2	1,10
Investimento Estruturado	1	10	4,40
Investimento no Exterior	0	2	0,00

Derivativos	As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN n] 3792 e regulamentações posteriores. Quando efetuadas diretamente pela ECOS, serão realizadas, única e exclusivamente, para proteção de carteira.
Avaliação prévia de	Sim. Na aquisição ou na venda de qualquer ativo o riscos são avaliados e sempre submetidos ao Comitê
Existência de sistemas de controles internos?	Sim. Além de ter os ativos registrados em custódia centralizada e em contas individualizadas por plano, a Fundação tem contrato de prestação de serviços de acompanhamento de investimentos, além de sistemas de investimentos e outras formas de controles e acompanhamentos internos, no intuito de checar informações e preços informados pelo custodiante, acompanhar direitos e mitigar riscos.
Observação de princípios sócio-ambientais?	Os princípios sócio-ambientais são observados sempre que possível, no entanto a Fundação não aderiu a nenhum protocolo.

ALOCAÇÃO POR EMISSOR		Máximo %
Tesouro Nacional		100
Instituição Financeira		20
Tesouro Estadual ou Municipal		
Companhia Aberta com registro na CVM		10
Organismo multilateral		10
Companhia securitizadora		10
Patrocinador do Plano de Benefício		
FIDC/FICFIDC		10
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de Cia aberta		10
Sociedade de Propósito Específico - SPE		10
FI-FICFI classificado no segmento de investimentos estruturados		10
<i>Obs.: Limites legais estabelecidos na Resolução CMN 3792.</i>		

CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR		Máximo %
% do Capital Votante de uma mesma Cia aberta		25
% do Capital Total de uma mesma Cia aberta ou SPE		25
% do PL de uma mesma instituição financeira		25
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de Cia aberta		25
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de investimento estruturados		25
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de investimento no exterior		25
% do PL de fundo de índice no exterior negociados em bolsa de valores no Brasil		25
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário		25
<i>Obs.: Limites legais estabelecidos na Resolução CMN 3792.</i>		

CONCENTRAÇÃO POR INVESTIMENTO		Máximo %
% de uma série de títulos ou valores mobiliários		25
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC		25
% de um mesmo empreendimento imobiliário		25
<i>Obs.: Limites legais estabelecidos na Resolução CMN 3792</i>		

GESTÃO DE RECURSOS

Tipo: administração dos recursos MISTA (interna – carteira própria e externa – fundo de investimento do tipo condomínio aberto ou fechado).

RENTABILIDADE

Plano / Segmento	Benchmark - (índice de referência)	Expectativa Rentabilidade 2018 - %
PLANO	INPC + 4,75% ao ano	8,96
Renda Fixa	INPC + 5,00% ao ano	9,22
Renda Variável	IBOVESPA	10,75
Imóveis	INPC + 5,00% ao ano	9,22
Empréstimos	INPC + 4,85% ao ano	9,06
Investimento Estruturado	120% CDI	8,40
Investimento no Exterior	MSCI em R\$	9,67

OBSERVAÇÕES

- Cenário base 2018 (% ao ano): INPC/IPCA = 4,02, IGP-M = 4,49, Selic/CDI = 7,00, Ibovespa = 10,75, MSCI em R\$ = 9,67.
- Acompanhamento das rentabilidades do plano e por segmento pelo método da TIT Bruta. O método de rentabilidade da TIR (taxa interna de retorno) é a taxa de juros que igual o valor presente das entradas com o das saídas do caixa, ou seja, a TIR é a taxa de desconto que produz um VPL (valor presente líquido) igual a zero. Considerando que os valores de caixa ocorrem em diferentes momentos, o método da TIR, como leva em consideração o valor do dinheiro no tempo, expressa a rentabilidade do fluxo de caixa.
- Estudo de ALM: gerenciamento de ativos e passivos. Este estudo procura determinar a alocação estratégica dos recursos de acordo com o fluxo das obrigações futuras do plano. A alocação alvo e as expectativas de rentabilidade foram baseadas no estudo de ALM efetuado no último trimestre de 2017.
- A íntegra da Política de Investimentos está disponível no site da Fundação ECOS www.fundacaoccos.org.br na área restrita ao Participante. Dúvidas podem ser retiradas através da nossa Central de Atendimento 0800 721 2600.



PARECER ATUARIAL

RN/254/2018/ECOS

À
Sra. Jussara Carvalho Salustino
Diretora Presidente da
Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A – ECOS



Prezada Senhora,

Apresentamos, em anexo, o Parecer Atuarial sobre o Balancete Mensal de 31.12.2017 do Plano de Benefícios Previdenciários da Ecos - CNPB nº 1983.0002-56.

Permanecemos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,
Rodarte Nogueira - consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070


Fabricia Ramos Moreira
Suporte Técnico Atuarial
MBA/MTE nº2.899


Cássia Maria Nogueira
Responsável Técnico Atuarial
MIBA/MTE nº 1.049

ECOS – Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A – ECOS
Plano de Benefícios Previdenciários da ECOS - CNPB nº 1983.0002-56

Parecer Atuarial sobre o Balancete de 31.12.2017

1. Patrimônio Social, Patrimônio de Cobertura do Plano, Provisões Matemáticas e Fundos

O Plano de Benefícios Previdenciários da ECOS, doravante Plano ECOS, é um plano de caráter previdenciário estruturado na modalidade de Benefício Definido, conforme normatização expressa na Resolução CGPC nº 16, de 22.11.2005.

As Provisões Matemáticas desse plano, registradas no Balancete de encerramento do exercício de 2017, foram determinadas a partir dos resultados da Avaliação Atuarial de 31.12.2017, elaborada por esta consultoria, e seus valores correspondem aos indicados no quadro abaixo, que demonstra a composição do Patrimônio Social, do Patrimônio de Cobertura do Plano, das Provisões Matemáticas e dos Fundos do Plano ECOS, em 31.12.2017, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução CNPC nº 08/2011:

		Valores em R\$
2.3.	PATRIMÔNIO SOCIAL	891.720.104,07
2.3.1	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	879.310.277,82
2.3.1.1	PROVISÕES MATEMÁTICAS	695.418.481,34
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	642.674.113,49
2.3.1.1.01.02.00	BEN. DEF. ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	642.674.113,49
2.3.1.1.01.02.01	VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. PROGR. – ASSISTIDOS	380.075.593,75
2.3.1.1.01.02.02	VALOR ATUAL DOS BEN. FUT. NÃO PROGR. – ASSISTIDOS	262.598.519,74
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	52.744.367,85
2.3.1.1.02.02.00	BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGR.	43.385.928,95
2.3.1.1.02.02.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	46.233.907,09
2.3.1.1.02.02.02	(-)VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	(1.072.848,27)
2.3.1.1.02.02.03	(-)VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	(1.775.129,87)
2.3.1.1.02.03.00	BEN. DEF. ESTRUT. EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGR.	9.358.438,90
2.3.1.1.02.03.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	9.972.753,96
2.3.1.1.02.03.02	(-)VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PATROC.	(231.415,70)
2.3.1.1.02.03.03	(-)VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUT. DOS PARTIC.	(382.899,36)
2.3.1.1.03.00.00	(-)PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	0,00
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	183.891.796,48
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	183.891.796,48
2.3.1.2.01.01.00	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	183.891.796,48
2.3.1.2.01.01.01	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	124.479.908,00
2.3.1.2.01.01.02	RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DO PLANO	59.411.888,00
2.3.1.2.01.02.00	(-)DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	0,00
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	0,00
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	12.409.826,25
2.3.2.1.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	8.663.957,71
2.3.2.2.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	142.648,25
2.3.2.3.00.00.00	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	3.603.220,29

A Avaliação Atuarial de 2017 foi desenvolvida considerando:

- o Regulamento do Plano ECOS, cuja última alteração foi aprovada em 24.01.2013;
- as informações cadastrais de participantes vinculados aos patrocinadores, abrangidos pelo Plano ECOS em dezembro/2017, recebidas via correio eletrônico de 03.01.2018;
- as informações cadastrais de assistidos, abrangidos pelo Plano ECOS em dezembro/2017, recebidas via correio eletrônico de 03.01.2018 e complementadas em 10.01.2018, 12.01.2018 e 22.01.2018;
- os demonstrativos contábeis de 2017 do Plano ECOS, recebidos via correio eletrônico em 30.01.2018;
- os resultados do Relatório do Estudo de Adequação das Hipóteses Atuariais do Plano ECOS – Relatório RN/ECOS nº 003/2015, de 06.11.2015;
- os resultados do Relatório do Estudo de Adequação da Hipótese de Crescimento Salarial do Plano de Benefícios Definido da ECOS – RN/ECOS nº 003/2018 de 08.03.2018.
- as premissas, hipóteses, regimes financeiros e métodos atuariais geralmente aceitos, observando-se a legislação vigente, às características da massa abrangida na avaliação e o regulamento do plano de benefícios avaliado.

2. Hipóteses, Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

2.1. Das Hipóteses

Entre as hipóteses econômicas, financeiras, biométricas e demográficas de maior relevância admitidas na avaliação atuarial de 2017, destacam-se as indicadas a seguir:

2.2 Hipóteses Econômicas e Financeiras

- Taxa real de juro atuarial: 4,75% a.a.;
- Indexador Econômico do plano: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- Crescimento real anual de salários: 2,00%a.a.

2.3 Hipóteses Biométricas

- Mortalidade Geral: AT 2000 Basic segregada por sexo;
- Entrada em Invalidez: IAPB 57 Fraca agravada em 70%;
- Mortalidade de Inválidos: AT 49 agravada em 50%;

2.4 Outras Hipóteses

- Composição familiar do participante ativo: Função de Hx (encargo médio de herdeiros por morte de participantes de idade x - Experiência STEA);
- Composição familiar do participante assistido: Função de Hx (encargo médio de herdeiros por morte de participantes de idade x - Experiência STEA);
- Composição familiar do pensionista: Família Real.

2.5 Adequação das Hipóteses

As premissas utilizadas foram determinadas de acordo com a legislação pertinente vigente, observando-se os dados estatísticos e Relatório do Estudo de Adequação da Hipótese de Taxa de Juros (RN/004/2017/ECOS), Relatório do Estudo de Adequação das Hipóteses Atuariais do Plano de Benefícios Definido da ECOS (RN/003/2015) e Relatório do Estudo de Adequação da Hipótese de Crescimento Salarial do Plano de Benefícios Definido da ECOS (RN/003/2018) elaborados pela Rodarte Nogueira.



Consoante ao que determinam a Resolução CGPC nº 18, de 28/03/2006, as Resoluções CNPC nº 09/2012 e nº 15/2014, a Instrução Previc nº 23/2015, e as boas práticas atuariais, cabe informar que:

a) A taxa real de juro atuarial foi mantida em 4,75% no exercício de 2017, acompanhando a recomendação do estudo técnico de adequação e aderência da hipótese de taxa de juros atuarial utilizada no desconto a valor presente das obrigações atuariais do Plano BD ECOS (RN/004/2017/ECOS). A referida taxa encontra-se dentro do intervalo da taxa parâmetro de 4,39% a 6,67%, estabelecido pela Portaria nº 375/2017 para a duração do passivo do plano – 8 anos – conforme paragrafo 6º da IN Previc nº19, de 04 de fevereiro de 2015:

“6º - Independentemente de sua modalidade, quando o plano apresentar benefício com características de benefício definido, deve ser aplicada a duração do passivo para efeito de definição da taxa de juros parâmetro.”

b) A hipótese biométrica de mortalidade de inválidos foi alterada de AT 49i Masculina agravada em 100% para AT 49i Masculina agravada em 50%, conforme Relatório RN/003/2015;

c) As hipóteses biométricas de Mortalidade Geral e Entrada em Invalidez não foram alteradas em relação às adotadas em 2016;

d) Manteve-se a hipótese de Crescimento Salarial em relação à adotada na Avaliação Atuarial de 2016.

A tabela a seguir sintetiza as alterações de hipóteses ocorridas entre a Avaliação Atuarial de 2016 e a Avaliação Atuarial de 2017:

Premissas	AA 2016	AA 2017
Mortalidade de Inválidos	AT 49 Masculina agravada em 100%	AT 49 Masculina agravada em 50%

2.6. Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

Os regimes financeiros e os métodos atuariais têm por objetivo estabelecer a forma de acumulação dos recursos garantidores dos benefícios previstos pelo plano, ou seja, o modo de financiar esses benefícios.

Nessa avaliação, admitiu-se o Regime de Capitalização e o Método Agregado para financiamento de todos os benefícios e Institutos do Plano.

O Regime de Capitalização pressupõe o financiamento gradual do custo dos benefícios futuros durante a vida ativa do participante. A forma como se dá essa distribuição define o método atuarial. O método então empregado, o Agregado, pressupõe a repartição do custo total dos benefícios pelo tempo de serviço médio dos empregados em atividade, mediante a fixação de importâncias anuais uniformes ou em percentual fixo da folha salarial. Não há cálculo separado do custo relativo ao serviço passado.

3. Plano de Custeio

Ante o superávit apurado, deverá ser mantido, para 2018, o Plano de Custeio de 2017, o qual prevê o recolhimento de contribuições mensais de participantes, assistidos e patrocinadores, na forma estabelecida a seguir.

3.1. Participantes Ativos

Os participantes ativos efetuam contribuição mensal para o plano, obtida a partir de percentuais aplicados sobre parcelas do seu salário de participação – SP1. Desde 2012, o plano de custeio estabelece os seguintes percentuais de contribuição:

Base de Cálculo	Taxa(%) de Contribuição Normal
Salário-de-Participação	Variável de 1,09% a 2,18% ¹
Salário-de-Participação - (TP ² /2)	1,46%
Salário-de-Participação - TP	5,12%
Salário-de-Participação - (3x TP)	1,09%

¹Esse percentual é definido em função da idade de inscrição do participante no plano, limitada a 48 anos, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Percentual} = 1,09\% + 1,09\% \text{ mínimo } \left\{ \frac{(\max[\text{Idade na inscrição} - 18; 0])}{30}; 1 \right\};$$

²TP é o Teto do salário-de-benefício Previdencial.

¹Total das parcelas da remuneração paga pela patrocinadora, que seriam objeto de desconto para o RGPS, caso não existisse limite superior de contribuição.

3.2 Participantes Autopatrocinados

Os autopatrocinados deverão recolher ao plano além das suas contribuições, calculadas mediante aplicação sobre o salário-de-participação das taxas contributivas fixadas no plano de custeio para os participantes ativos, as correspondentes contribuições que seriam de responsabilidade da Patrocinadora à qual estavam vinculados, incluindo a contribuição para a cobertura das despesas administrativas.

3.3 Assistidos

O plano de custeio vigente estabelece a isenção de contribuição mensal para os participantes assistidos.

3.4 Patrocinadoras

As patrocinadoras efetuam contribuição normal equivalente a 6,005% da folha bruta de todos os participantes ativos. Para o custeio administrativo é prevista a destinação de 15% das contribuições vertidas.

4. Situação Econômica-Financeira do Plano

O confronto das Provisões Matemáticas reavaliadas com o Patrimônio de Cobertura do Plano constituído em 31.12.2017, data-base da avaliação atuarial, revela superávit técnico de 26,44% dessas provisões ou de 20,91% desse Patrimônio.

Em 31.12.2017, a alocação do superávit do plano em Reserva de Contingência e Reserva Especial para Revisão do Plano, na forma acima registrada, segue o que determina a redação do Art. 7º da Resolução CGPC nº 26/2008, alterada pela Resolução MTPS/CNPC nº 22, de novembro/2015:

Art. 7º O resultado superavitário do plano de benefícios será destinado à constituição de reserva de contingência para garantia dos benefícios contratados, em face de eventos futuros e incertos, até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do valor das provisões matemáticas ou até o limite calculado pela seguinte fórmula, o que for menor:

$$\text{Limite Reserva de Contingência} = [10\% + (1\% \times \text{duração do passivo do plano})] \times \text{PM}.$$

Assim, considerando a duração do Passivo do Plano Ecos apurado nessa avaliação (7,90 anos), o superávit técnico de 26,44% das Provisões Matemáticas em 31.12.2017 deverá ser assim registrado: 17,90% das Provisões Matemáticas em Reserva de Contingência (R\$124.479.908,00) e 8,54% Provisões Matemáticas em Reserva Especial para Revisão do Plano (R\$59.411.888,00).

Ainda conforme determina a referida Resolução, para fins de cálculo do montante a ser efetivamente destinado à Revisão do Plano, deverá ser deduzida da Reserva Especial para Revisão do Plano o montante negativo de Ajuste de Precificação do Ativo e a importância correspondente à diferença entre as Provisões Matemáticas dessa avaliação e aquelas calculadas considerando, para medir a sobrevivência válida, a tábua AT 2000 Basic Suavizada em 10% e a taxa máxima de juros real anual correspondente ao teto estabelecido no item 4 do Regulamento Anexo à Resolução CGPC nº 18/2006 reduzida em um ponto percentual.

Visto que o plano ECOS não apresenta valor negativo de ajuste de precificação de Ativo, dimensionamos em R\$ 36.474.370 a parcela da Reserva Especial para Revisão do Plano (R\$ 59.411.888) passível de destinação em 2018, após a dedução do montante de R\$ 22.937.518, correspondente à diferença entre as provisões matemáticas avaliadas com base nos parâmetros mínimos da legislação (R\$718.355.999) e as provisões matemáticas contabilizadas em 31.12.2017 (R\$ 695.418.481).

Caso o montante a ser distribuído em 2017, ora avaliado em R\$ 36.474.370, seja destinado exclusivamente aos participantes e assistidos do plano, conforme procedimento adotado nas distribuições de superávit em anos anteriores, avaliamos, com base nas folhas de benefícios dos atuais assistidos (R\$ 5.123.044,00) e dos benefícios projetados dos participantes ativos (R\$388.625,00) que poderão ser pagos, a cada assistido, até 6 benefícios extras e, a cada participante ativo e autopatrocinado, deverá ser registrado em fundo previdencial específico o valor correspondente a até 6 benefícios projetados que poderá ser utilizado para abater as contribuições futuras e o valor residual pago quando fizer jus a benefício pelo plano.

Não obstante, por se tratar de revisão voluntária e não obrigatória, o Art. 13 da Resolução CGPC nº 26/2008, admite a destinação parcial da reserva especial.

Assim, dada a volatilidade do mercado atual e o fato de que as taxas de juros parâmetros de 2017 encontram-se mais elevadas em relação as expectativas para 2018, recomenda-se restringir a destinação da reserva especial ao pagamento de quatro benefícios extras, em duas parcelas de dois enefícios cada: a primeira em fevereiro/2018 e a outra em dezembro/2018.

Neste caso, deverá ser criado fundo específico para alocação do pagamento da segunda parcela do benefício extra, tanto para os participantes ativos, quanto para os participantes assistidos. E para os participantes ativos o valor correspondente a esta segunda parcela deverá ser segregado da primeira parcela.

De toda sorte, caberá a Fundação a definição do valor e da forma de pagamento desse benefício extra.

O Plano BD ECOS registra em 31/12/2017 Fundo Previdencial no valor de R\$ 8.465.996, constituído com os recursos remanescentes das destinações de Superávits ocorridas entre 2010, 2015 e 2016.

O referido Fundo registra os valores individualizados devidos a cada participante ativo e autopatrocinado nas correspondentes destinações de superávits, sendo os valores ali registrados destinados a compensar a redução das contribuições desses participantes, devendo o saldo residual ser pago a cada um no momento da aposentadoria. O Fundo é creditado pela atualização monetária e debitado dos pagamentos devidos.

O Plano BD ECOS tem patrimônio independente e não é solidário com nenhum outro plano administrado pela ECOS - Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A.

Este é o parecer.

Belo Horizonte, 19 de março de 2018.

Rodarte Nogueira – consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070


Cássia Maria Nogueira
Diretora Técnica de Previdência
MIBA/MTE nº 1.049



PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA



Segurança

É a percepção de se estar protegido de riscos, perigos ou perdas gerando continuidade, confiabilidade.

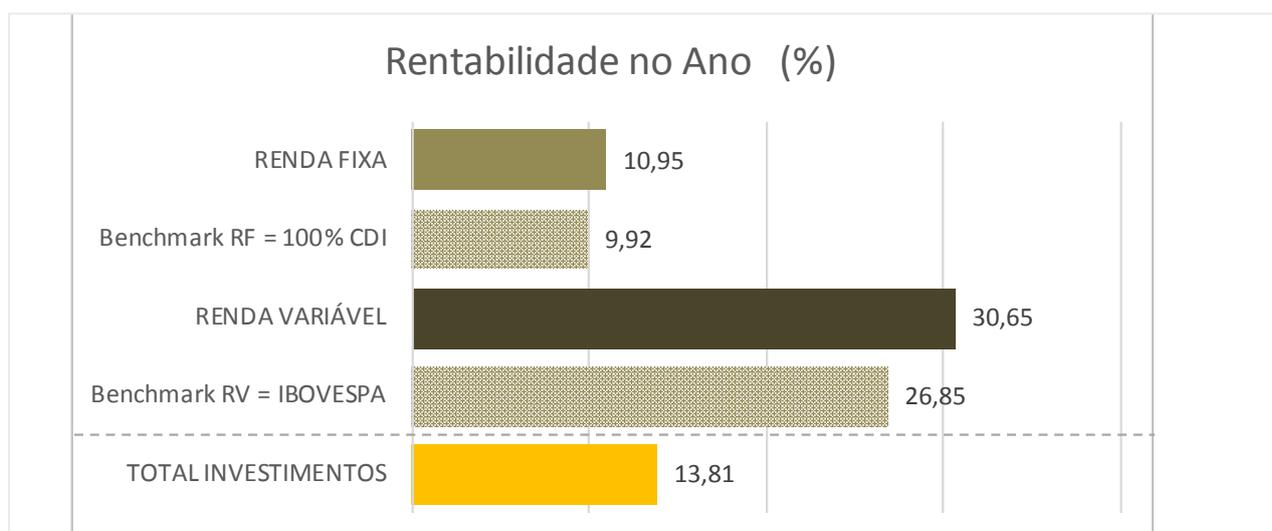
QUADRO DE PARTICIPANTES

PATROCINADORAS	DEZ/2016	DEZ/2017
Aratu Seguros	2	2
CST Expansão Urbana	3	3
Econômico Agro Pastoril	17	17
Fazendas Reunidas Sta. Maria	30	16
Fundação ECOS	4	4
Fundação Miguel Calmon	2	1
Refrigerantes da Bahia	1	1
Autopatrocinaados	7	4
TOTAL	66	48
ASSISTIDOS	DEZ/2016	DEZ/2017
Benefício por morte	1	1
Aposentadoria	0	1
TOTAL	1	2
TOTAL GERAL	67	50

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Conforme determina a Política de Investimentos do plano, seus investimentos podem ser alocados nos segmentos de Renda Fixa, Renda Variável e Investimentos Estruturados. Em 2017, os recursos foram alocados, exclusivamente, nos segmentos de renda fixa e renda variável.

Nos gráficos a seguir, detalhamos as rentabilidades dos investimentos por segmento e consolidada, comparadas aos respectivos benchmarks (índices de referência). E, também, a performance de cada cota dos perfis de investimento.



RENDA FIXA

O segmento de renda fixa apresentou desempenho acumulado do ano de 10,95% e o benchmark 9,92% - essa rentabilidade foi equivalente a 110,4% do CDI.

O portfólio dos investimentos é composto de títulos públicos federais, CDBs, LF (letras financeiras) e fundos de investimentos de condomínio abertos.

RENDA VARIÁVEL

O segmento de renda variável, composto por ações de companhias abertas e fundos de investimentos em ações, teve desempenho consolidado bem superior ao Ibovespa (benchmark do segmento): 30,65% versus 26,86%. A maior contribuição positiva veio da carteira própria de ações, que ganhou 35,5% no ano. A carteira de fundos rendeu 24,28%.

TIPO DE GESTÃO	ESTRATÉGIA	SALDO ATUAL		RENTABILIDADE (%)
		R\$	%	
CARTEIRA PRÓPRIA	Large Caps	274.943	31,2	19,80
	Midlle Caps	154.084	17,5	46,73
	Small Caps	78.011	8,9	67,03
	Total Ações	507.037	57,5	35,03
FUNDOS	Large/Middle e Caps	195.150	22,1	0,00
	Small Caps	132.892	15,1	37,95
	Longo Prazo	46.052	5,2	-1,21
	Total Fundos	374.095	42,5	24,28
Total do Segmento:		881.132	100,0	30,65



Transparência

Clareza, evidência, limpidez. É o que deixa transparecer, mostrar-se, característica de algo que é, ou não disfarçado.



DEMONSTRATIVO DOS INVESTIMENTOS

Os investimentos do plano são classificados conforme a Resolução CMN 3792. O quadro a seguir, demonstra as alocações por segmento, tipo de emissor, modalidade de aplicação e as respectivas participações em relação ao total dos recursos garantidores do plano. Todas os limites legais foram cumpridos no decorrer do ano de 2017.

Estão demonstradas, também, as rentabilidades dos investimentos e os resultados dos benchmarks (índices de referência) de cada segmento.

No quadro a seguir, também se pode ver a evolução das alocações dos recursos do plano, nas posições de fechamento de dezembro de 2016 e 2017.

Segmento / Emissores / Ativos	Posição em 29/12/2017				Posição em 31/12/2016		Limites Legais (%)		
	R\$ 1	Part.% R.G	Rentabilidade no Ano (%)		R\$ 1	Part. % s/ R.G.	Res. CMN 3792 Máximo	Polít. Investimentos	
			TIR Bruta	Benchmark Pl.				Mínimo	Máximo
RENDA FIXA	4.439.575	83,4	10,95	9,92	3.923.957	85,1	100	50	100
Título Público Federal	1.355.310	25,5	10,50		1.376.898	29,9			
NTN-B	737.987	13,9	9,13		716.691	15,5			
NTN-F	//	//			110.071	2,4			
LTN	617.323	11,6	12,21		550.135	11,9			
Títulos Privados	346.357	6,5	13,82		377.450	8,2	80		
Título de Instituições Financeiras	346.357	6,5	13,82		377.450	8,2			
CDB - Certificado de Depósito Bancário	181.195	3,4	15,66		377.450	8,2			
Bco PAN	181.195	3,4	15,66		156.186	3,4			
Bco BBM	//	//			221.264	4,8			
LF - Letra Financeira	165.162	3,1	10,11		//	//			
DAYCOVAL	165.162	3,1	10,11		//	//			
Fundos de Investimentos	2.737.908	51,5	10,76		2.169.609	47,0			
FICFIRF - Fundos em Cotas de Fund Renda Fixa	375.074	7,0	12,34		500.557	10,9			
Itaú Inflations RFFI	//	//			166.683	3,6			
Safra IMAQ.FIQ.RF	375.074	7,0	12,34		333.874	7,2			
FIFRF - Fundo de Renda Fixa	1.452.016	27,3	10,33		1.128.825	24,5			
Votorantim Institucional	765.136	14,4	10,21		410.565	8,9			
Bradesco HSBC FI RF CP Performance	686.880	12,9	10,47		591.680	12,8			
Sulamérica Excellence	//	//			126.580	2,7			
FIMM e FICFIMM - Fun Multimercado Institucional	910.818	17,1	10,45		540.226	11,7			
BTG CORP I FICFIMM	537.762	10,1	7,69		//	//			
Itaú IB Active Fix	373.056	7,0	10,20		422.289	9,2			
Plural Cap FICFIM	//	//			117.937	2,6			
RENDA VARIÁVEL	881.132	16,6	30,65	26,85	683.944	14,8	70	0	40
Ações	507.037	9,5	35,03		426.549	9,2			
Carteira Própria	507.037	9,5	35,03		426.549	9,2			
Fundos de Ações	374.095	7,0	24,28		257.395	5,6			
BBM Valuation II FICFIA	130.277	2,4	27,51		77.524	1,7			
BRZ Valor FICFIA	64.873	1,2	23,24		34.012	0,7			
GUEPARDO IN 60 FICFIA	46.052	0,9	-1,22		46.620	1,0			
QUEST Small Caps FICFIA	132.892	2,5	37,95		49.842	1,1			
QUEST Ações FICFIA	//	//	0,00		49.398	1,1			
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	//	//			//	//	20	0	5
TOTAL DE INVESTIMENTOS	5.320.707	100,0	13,81		4.607.901	99,9			
Disponível	1.743	0,0			5.907	0,1			
Exigível de Investimentos	-1.885	-0,0			-1.753	-0,0			
TOTAL DOS RECURSOS GARANTIDORES (R.G.)	5.320.565	1,0	-		4.612.055	100,0			

Vale lembrar que a alocação dos recursos é efetivada de acordo com a escolha de perfil feita pelos participantes. A gestão, na definição das estratégias de investimento, também leva em consideração o regulamento, que estabelece que o Saldo de Conta Total do Participante será obrigatoriamente alocado no perfil de investimentos mais conservador, durante o período de cinco anos que anteceder a data em que o participante implementará todas as condições para elegibilidade ao Benefício de Aposentadoria.

A gestão dos investimentos do plano é “mista”, ou seja, 41,5% dos recursos do plano estavam sob gestão interna (própria) e 58,5% sob gestão terceirizada, através de fundos de investimentos de condomínio aberto, na posição de encerramento do ano.

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA GESTÃO - DEZ 2017											
SEGMENTO	GESTÃO PRÓPRIA			GESTÃO TERCEIRIZADA			TOTAL INVESTIMENTOS		LIMITE DE ALOCAÇÃO(%)		
	R\$1	% da Gestão	% Total Inv.	R\$1	% da Gestão	% Total Inv.	R\$1	% Total Inv.	Limite Res.3792	Limite P.I	
										Mínimo	Máximo
RENDA FIXA	1.701.667	38,3	32,0	2.737.908	61,7	51,5	4.439.575	83,4	100	50	100
RENDA VARIÁVEL	507.037	57,5	9,5	374.095	42,5	7,0	881.132	16,6	70	0	40
INVESTIMENTO ESTRUTURADO	-	-	-	-	-	-	-	-	20	0	5
TOTAL	2.208.704	-	41,5	3.112.003	-	58,5	5.320.707	100,0	/	/	/

CUSTOS DIRETOS COM INVESTIMENTOS

Para gerir, administrar e controlar os recursos do plano, existem custos relativos às despesas administrativas de investimentos, incorridos com a gestão interna (própria) e os custos diretos, como taxas de custódia, Cetip e CBLC, que são uma exigência legal, de manter os ativos de cada plano em contas individualizadas.

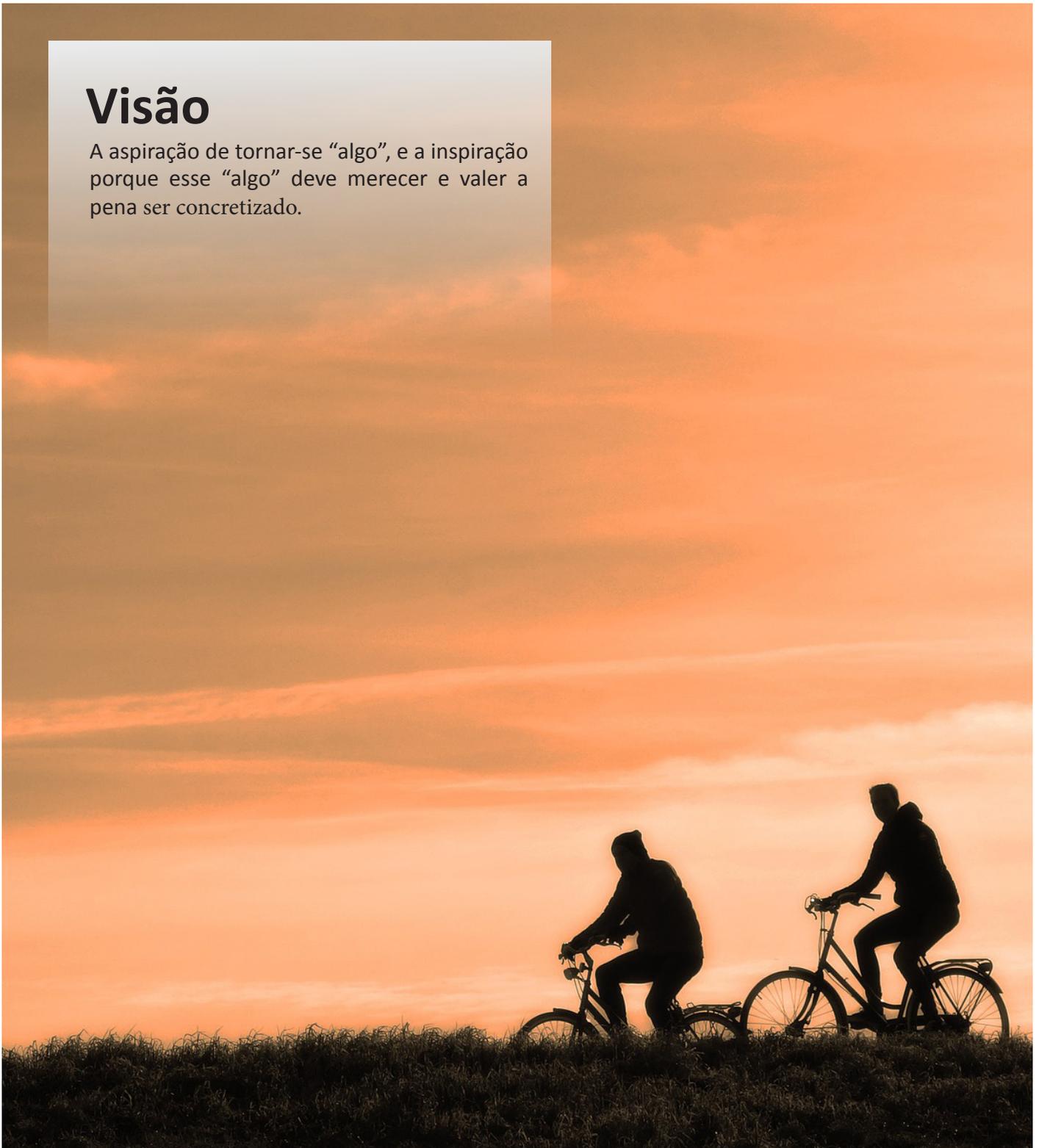
Identificação	PLANO CD	
	R\$	Participação %
GESTÃO PRÓPRIA	35.595	100,0
<u>Despesas administrativas de investimentos</u>	12.355	34,71
Pessoal / Encargos	9.677	27,19
Treinamento / Congressos / Seminários	308	0,86
Viagens / Estadias	50	0,14
Serviços de Terceiros	1.620	4,55
Consult. Investimentos/Sistema Informações/Análise Risco	430	1,21
Consultoria Jurídica	424	1,19
TI	564	1,59
Outras	201	0,56
Despesas Gerais	701	1,97
Aluguel / Condomínio	365	1,02
Outras	337	0,95
<u>Despesas Diretas de Investimentos</u>	23.241	65,29
Taxa de Custódia Centralizada	739	2,08
Taxa Custódia CETIP	21.877	61,46
Taxa Custódia Selic	42	0,12
Taxa Custódia CBLC	162	0,45
Ações Mercado à Vista (Liquidação Bolsa/Emolumentos/Corretagem)	420	1,18

As negociações de compra ou venda de ações geram alguns custos, conforme tabela da BMF&Bovespa (atual B3 – Brasil Bolsa Balcão, fruto da combinação entre a BM&FBOVESPA e a Cetip), que são tarifas de liquidação e emolumentos, além da taxa de corretagem, cobrada pela corretora, que, no caso da ECOS, tem contrato com desconto de 90%.

No caso dos fundos de investimentos, como são fundos de condomínio abertos, as rentabilidades informadas são sempre líquidas das despesas (taxa de administração, taxa de performance e outras despesas do fundo). A taxa de administração média dos fundos de renda fixa é de 0,20% a 0,50% ao ano e dos fundos de renda variável 1,90 a 3,00% ao ano, e alguns, também, têm taxa de performance de 20% ao ano.

Visão

A aspiração de tornar-se “algo”, e a inspiração porque esse “algo” deve merecer e valer a pena ser concretizado.



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO PLANO CD

Apresentamos as informações da Política de Investimentos do **Plano de Contribuição Definida**, com vigência de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022.

PLANO DE BENEFÍCIOS			ÍNDICE DE REFERÊNCIA
CNPB: 20.080.021-11	Tipo de Benefício: Contribuição Definida	Período de Referência: Jan/2018 a Dez/2018	Indexador / Taxa de Juros Renda Fixa – 100% DI-Cetip Renda Variável – Ibovespa Investimento Estruturado – 120% DI-Cetip Investimento no Exterior - Ibovespa

APROVAÇÃO / RESPONSÁVEL

Aprovação da Política pelo Conselho Deliberativo

Reunião: nº 261

Data: 21 de dezembro de 2017

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ)

Nome: Tiago Novaes Villas-Bôas

CPF: 616.089.985-68

Cargo: Diretor Administrativo / Financeiro

CONTROLE DE RISCOS

A Fundação ECOS monitora/controla os riscos abaixo, através da manutenção de uma estrutura interna adequada para tomada das decisões, da prestação de serviço de empresas de consultoria, custódia centralizada e sistemas de controles internos:

Risco de Governança	Ter uma estrutura adequada de gestão que atenda às necessidades e especificidades do plano. A estrutura organizacional da Fundação ECOS compreende os seguintes órgãos para tomada de decisões de investimentos: Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Comitê de Investimentos.
Risco de Mercado	Financeiro – Possíveis perdas decorrentes das oscilações dos preços dos ativos (variação de taxas de juros, câmbio, índices de preços, preços de ações, etc.).
Risco de Crédito/Contraparte	Financeiro – Capacidade da instituição de cumprir seus pagamentos (obrigações). Monitorado por empresas classificadoras de “rating” e acompanhado pela consultora de riscos e internamente.
Risco de Liquidez	Financeiro - Disponibilidade financeira para pagamentos de suas obrigações. A fundação sempre mantém uma parte dos investimentos em ativos de liquidez imediata e acompanha o fluxo de caixa.
Risco de Terceirização	Financeiro – Na terceirização parcial da administração dos recursos, delegamos determinadas responsabilidades a terceiros. A Fundação tem um modelo próprio de seleção e avaliação dos prestadores de serviços e gestores externos.
Risco legal	Cumprimento da legislação vigente e normas internas.
Risco Operacional	Não financeiro – Identificação de pontos vulneráveis nos processos internos, que possam acarretar algum prejuízo de qualquer natureza.
Risco Sistêmico	Possibilidade do sistema financeiro ser contaminado por eventos de crise. De difícil gerenciamento, mas reduzido diante de uma alocação de recursos bem diversificada.
Possui modelo proprietário de risco?	A fundação tem contrato de prestação de serviços de consultoria de riscos, que acompanha mensalmente os investimentos do plano. Internamente, os processos de investimentos contemplam vários controles e monitoramento.
Realiza estudo de ALM?	Não se aplica a este tipo de plano.
Realiza o apreçamento de ativos financeiros?	Sim. O agente custodiante (Itaú Unibanco) é o responsável pelo apreçamento dos ativos que compõem as carteiras dos planos, sempre de acordo com as melhores práticas de mercado e da legislação vigente. A Fundação ECOS também acompanha e monitora este apreçamento, através de sistemas de investimentos contratado.

ALOCÇÃO DE RECURSOS

Segmento	Mínimo %	Máximo %
Renda Fixa	50	100
Renda Variável	0	40
Investimento Estruturado	0	5
Investimento no Exterior	0	5

Derivativos	As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN n] 3792 e regulamentações posteriores. Quando efetuadas diretamente pela ECOS, serão realizadas, única e exclusivamente, para proteção de carteira.
Avaliação prévia de riscos?	Sim. Na aquisição ou na venda de qualquer ativo os riscos são avaliados e sempre submetidos ao Comitê de Investimentos e, quando necessário, submetidos também ao Conselho Deliberativo.
Existência de sistemas de controles internos?	Sim. Além de ter os ativos registrados em custódia centralizada e em contas individualizadas por plano, a Fundação tem contrato de prestação de serviços de acompanhamento de investimentos, além de sistemas de investimentos e outras formas de controles e acompanhamentos internos, no intuito de checar informações e preços informados pelo custodiante, acompanhar direitos e mitigar riscos.
Observação de princípios sócio-ambientais?	Os princípios sócioambientais são observados sempre que possível, no entanto a Fundação não aderiu a nenhum protocolo.

Obs.: A Fundação não possui discricionariedade na determinação do percentual de alocação, que é determinado pelo participante na escolha dos perfis. Somente a parte das patrocinadoras que por força de regulamento são aplicadas integralmente no perfil conservador.

PERFIS DE INVESTIMENTOS

Perfil	Segmentos	Mínimo	Máximo %
Conservador	Renda Fixa / Investimento Estruturado (de baixa volatilidade)		100
Arrojado - Perfil Renda Variável 30	Renda Variável / Invest. Estruturado / Investimentos no Exterior		30
Arrojado - Perfil Renda Variável 40	Renda Variável / Invest. Estruturado / Investimentos no Exterior		40
Arrojado - Perfil Renda Variável 50	Renda Variável / Invest. Estruturado / Investimentos no Exterior		50

Obs.: O participante escolhe o perfil, para aplicação dos recursos, exclusivamente relativos à conta do participante: (i) Perfil conservador: Composta por ativos enquadrados nos segmentos de renda fixa e investimento estruturado, considerados de baixo risco e com baixa volatilidade de preço; (ii) Perfis com renda variável: alocação de 30% 40% ou 50% na carteira arrojada composta por ativos enquadrados nos segmentos de renda variável e investimento estruturado, sujeitos a alta volatilidade de preço. Os valores mínimos/máximos só são ajustados semestralmente (janeiro e julho), conforme regulamento do Plano. O participante já conta com um simulador, disponível no site da fundação.

ALOCAÇÃO POR EMISSOR

	Máximo %
Tesouro Nacional	100
Instituição Financeira	20
Tesouro Estadual ou Municipal	-
Companhia Aberta com registro na CVM	10
Organismo multilateral	10
Companhia securitizadora	10
Patrocinador do Plano de Benefício	-
FIDC/FICFIDC	10
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de Cia aberta	10
Sociedade de Propósito Específico - SPE	10
FI-FICFI classificado no segmento de investimentos estruturados	10

Obs.: Limites legais estabelecidos na Resolução CMN 3792.

CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR

	Máximo %
% do Capital Votante de uma mesma Cia aberta	25
% do Capital Total de uma mesma Cia aberta ou SPE	25
% do PL de uma mesma instituição financeira	25
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de Cia aberta	25
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de investimento estruturados	25
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de investimento no exterior	25
% do PL de fundo de índice no exterior negociados em bolsa de valores no Brasil	25
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário	25

Obs.: Limites legais estabelecidos na Resolução CMN 3792.

CONCENTRAÇÃO POR INVESTIMENTO

Máximo%

% de uma série de títulos ou valores mobiliários	25
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC	25
% de um mesmo empreendimento imobiliário	-

Obs.: Limites legais estabelecidos na Resolução CMN 3792

GESTÃO DE RECURSOS

Tipo: administração dos recursos MISTA (interna – carteira própria e externa – fundo de investimento do tipo condomínio aberto).

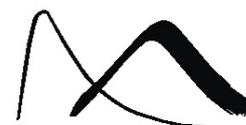
RENTABILIDADE

Plano / Segmento	Benchmark - (índice de referência)	Expectativa Rentabilidade 2018 - %
PLANO	INPC + 5% ao ano	9,22
Renda Fixa	100% CDI	7,00
Renda Variável	IBOVESPA	10,75
Investimento Estruturado	120% CDI	8,40
Investimento no Exterior	IBOVESPA	10,75

OBSERVAÇÕES

- Cenário base 2018 (% ao ano): INPC/IPCA = 4,02, IGP-M = 4,49, Selic/CDI = 7,00, Ibovespa = 10,75.
- A rentabilidade dos recursos de cada participante vai depender da escolha de perfil de investimentos. O participante pode acompanhar a rentabilidade líquida através da variação das cotas dos perfis, divulgadas mensalmente.
- Acompanhamento das rentabilidades do plano e por segmento pelo método da TIT Bruta. O método de rentabilidade da TIR (taxa interna de retorno) é a taxa de juros que igual o valor presente das entradas com o das saídas do caixa, ou seja, a TIR é a taxa de desconto que produz um VPL (valor presente líquido) igual a zero. Considerando que os valores de caixa ocorrem em diferentes momentos, o método da TIR, como leva em consideração o valor do dinheiro no tempo, expressa a rentabilidade do fluxo de caixa.
- Com relação ao apuração, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira serão marcados “a valor de mercado”, podendo marcar “na curva (títulos mantidos até o vencimento)”, exclusivamente, até o limite de 50% do segmento de renda fixa, os títulos públicos federais adquiridos dentro da carteira própria.
- A íntegra da Política de Investimentos está disponível no site da Fundação ECOS www.fundacaoecos.org.br na área restrita ao Participante. Dúvidas podem ser retiradas através da nossa Central de Atendimento 0800 721 2600.

PARECER ATUARIAL



RN/255/2018/ECOS

Belo Horizonte, 19 de março de 2018.

À
Sra. Jussara Carvalho Salustino
Diretora Presidente da
Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A – ECOS

Prezada Senhora,

Apresentamos em anexo, o Parecer Atuarial sobre o Balancete Mensal de 31.12.2017 do Plano de Contribuição Definida da Ecos - CNPB nº 2008.0021-11.

Permanecemos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Rodarte Nogueira - consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070


Fabrícia Ramos Moreira
Suporte Técnico Atuarial
MIBA/MTE Nº 2.899


Cássia Maria Nogueira
Responsável Técnico Atuarial
MIBA/MTE Nº 1.049

ECOS – Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A – ECOS

Plano de Contribuição Definida da ECOS - CNPB n° 2008.0021-11

Parecer Atuarial sobre o Balancete de 31.12.2017

1. Patrimônio Social, Patrimônio de Cobertura do Plano, Provisões Matemáticas e Fundos

O Plano de Contribuição Definida da Ecos, doravante Plano CD ECOS, é um plano de caráter previdenciário estruturado na modalidade de Contribuição Definida, conforme normatização expressa na Resolução CGPC n° 16, de 22.11.2005.

As Provisões Matemáticas desse Plano, registradas no Demonstrativo Contábil do exercício de 2017, foram identificadas aos saldos de conta dos participantes e patrocinadora em 31.12.2017, e seus valores correspondem aos indicados na tabela abaixo, que demonstra a composição do Patrimônio Social, do Patrimônio de Cobertura do Plano, das Provisões Matemáticas e dos Fundos do Plano CD ECOS, em 31.12.2017, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução CNPC n° 08/2011, de 31.10.2011:

Valores em 31.12.2017 (R\$)

2.3	PATRIMÔNIO SOCIAL	5.366.371,49
2.3.1	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	5.190.022,49
2.3.1.1	PROVISÕES MATEMÁTICAS	5.190.022,49
2.3.1.1.01	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	929.472,66
2.3.1.1.01.01	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	929.472,66
2.3.1.1.01.01.01	SALDO DE CONTAS DOS ASSISTIDOS	929.472,66
2.3.1.1.02	BENEFÍCIOS A CONCEDER	4.260.549,83
2.3.1.1.02.01	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	4.260.549,83
2.3.1.1.02.01.01	SALDO DE CONTAS – PARCELA PATROCINADOR(ES)/INSTITUIDOR(ES)	1.290.535,73
2.3.1.1.02.01.01.001	SLD CONTAS – PARC. PATROCINADOR(ES) / INSTITUI	1.259.681,70
2.3.1.1.02.01.01.002	SLD CTA PROJETADA – RENDA FIXA	30.854,03
2.3.1.1.02.01.02	SALDO DE CONTAS – PARCELA PARTICIPANTES	2.970.014,10
2.3.1.1.02.01.02.001	SLD CONTAS - PARC. PARTICIPANTES – CONTRIBUIÇÕES NORMAIS	1.767.724,69
2.3.1.1.02.01.02.002	SLD CONTAS - PARC. PARTICIPANTES - PORT.ABERTA	346.933,79
2.3.1.1.02.01.02.003	SLD CONTAS - PARC. PARTICIPANTES – CONTRIBUIÇÕES ADIC	561.391,46
2.3.1.1.02.01.02.004	SLD CONTAS - PARC. PARTICIPANTES - PORT.ABERTA	293.964,16
2.3.1.2	EQUILÍBRIO TÉCNICO	-
2.3.2	FUNDOS	176.349,00
2.3.2.1	FUNDOS PREVIDENCIAIS	142.609,72
2.3.2.2	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	33.739,28
2.3.2.3	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	-

A Avaliação Atuarial de 2017 foi realizada com base no Regulamento do Plano, aprovado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), conforme Portaria nº456, de 21.06.2010, publicada no D.O.U. em 23.06.2010, nas informações cadastrais dos Participantes e Assistidos abrangidos pelo Plano na data-base de 31.12.2017 e nos demonstrativos contábeis de janeiro/2017 a dezembro/2017 do Plano CD ECOS, recebidos via correio eletrônico de 04.01.2018, cuja coerência e consistência dos dados foram consideradas satisfatórias após aplicação dos testes julgados necessários.

2. Hipóteses, Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

2.1. Das Hipóteses

As premissas atuariais representam o conjunto de variáveis ou hipóteses admitidas nas avaliações anuais para projeção dos compromissos do plano avaliado. Como os benefícios do Plano CD ECOS são estruturados na modalidade de Contribuição Definida, as Provisões Matemáticas correspondem aos saldos de contas formados pelas contribuições e, após a concessão do benefício, pela dedução dos valores pagos, acrescidas do retorno dos investimentos, não cabendo a utilização de hipóteses para determinação dos compromissos correspondentes.

2.2. Regimes Financeiros e Métodos Atuariais

Os regimes financeiros e os métodos atuariais têm por objetivo estabelecer a forma de acumulação dos recursos garantidores dos benefícios previstos pelo plano, ou seja, o modo de financiar esses benefícios. Na avaliação de benefícios estruturados na modalidade de Contribuição Definida, adota-se o Método de Capitalização Individual (ou Financeira), visto que os benefícios são obtidos a partir da capitalização das contribuições efetuadas no período decorrido entre a data de ingresso do participante no plano e a data de sua aposentadoria.

Neste caso, o Custo Normal equivale ao valor estimado das contribuições dos participantes definidas no plano de custeio para o próximo exercício e o Passivo Atuarial será equivalente ao saldo de conta acumulado. A estabilidade do custo no caso da adoção de método de Método de Capitalização Individual (ou Financeira) dependerá apenas das regras de cálculo das contribuições estabelecidas pelo plano avaliado.

3. Plano de Custeio

3.1. Custeio dos Benefícios

O custeio dos benefícios assegurados pelo Plano CD ECOS será atendido por contribuições dos Participantes Patrocinados, dos Autopatrocinados e das Patrocinadoras, bem como pelo rendimento líquido das aplicações desses recursos.



A Contribuição Básica do Participante Ativo ou Autopatrocinado corresponderá a um percentual aplicável sobre o Salário de Participação, conforme especificado na tabela a seguir:

SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO (EM UPE*)	PERCENTUAL DE CONTRIBUIÇÃO BÁSICA
Até 5	2%
De 5 a 15	3%
De 15 a 25	4%
De 25 a 50	5%
Acima de 50	6%

*Unidade Previdenciária ECOS: corresponde à importância de R\$100,00 (cem reais) em 1º de março de 2007, a ser reajustada pelo IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo, no mês de março de cada ano. Em 31.12.2017, seu valor era de R\$ 182,27.

A Contribuição Adicional é opcional, realizada em prazo e valor definidos pelo Participante Ativo ou Autopatrocinado, observado como limite mínimo o valor correspondente a 50% (cinquenta por cento) da UPE vigente no mês do aporte;

As Patrocinadoras efetuam, mensalmente, Contribuições Normais ao Plano, equivalentes a 100% (cem por cento) da Contribuição Básica do Participante.

O custeio das despesas decorrentes da administração do Plano ECOS CD é suportado pelas patrocinadoras, através da aplicação do percentual de 0,5% sobre a folha dos salários de participação, além do excedente entre a taxa de administração (0,75 a.a. de Renda Fixa e 1,50 a.a. de Renda Variável), e as despesas diretas com investimento.

Segundo informado pela ECOS, os benefícios de risco continuam sendo cobertos por apólice de seguro contratada por esta EFPC com a Itaú Seguros S.A., vigente desde 01/07/2010, a qual apresenta uma taxa de 0,01079% para cobertura básica de mortes, 0,001836% para cobertura de invalidez permanente Total ou Parcial por Acidentes e 0,006474% para os eventos de Invalidez Funcional Permanente Total por Doença, perfazendo uma taxa total média de 0,0191%, já incluso IOF de 0,38%.

4. Situação Econômico-Financeira do Plano

O Plano CD ECOS apresenta em 31.12.2017 Equilíbrio Técnico nulo, uma vez que o Patrimônio de Cobertura do Plano corresponde exatamente ao valor das Provisões Matemáticas identificadas ao total dos saldos de contas no valor de R\$ 5.190.022,49.

Esta situação era esperada, visto que em planos estruturados na modalidade de Contribuição Definida não é prevista a formação de superávit ou déficit técnico, visto que todos os ganhos ou perdas são repassados para saldo de conta dos participantes, que são mantidos atualizados pela variação da cota patrimonial.

O Plano CD ECOS registra, ainda, Fundo Previdencial no valor de R\$ 142.609,72, constituído pela parte da Conta de Patrocinadora não resgatável pelo Participante que teve sua inscrição cancelada.

O Plano CD ECOS tem patrimônio independente e não é solidário com nenhum outro plano administrado pela ECOS - Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A.

Este é o parecer.

Belo Horizonte, 19 de março de 2018.

Rodarte Nogueira – consultoria em estatística e atuária
CIBA nº 070



Cássia Maria Nogueira
Diretora Técnica de Previdência
MIBA/MTE nº 1.049





PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

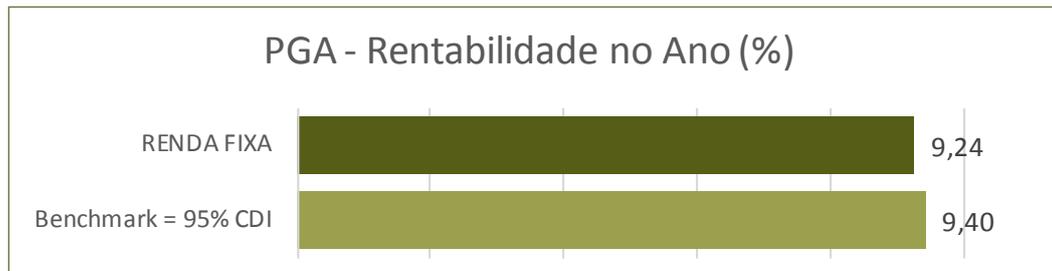
Ética

Conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade.

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Os recursos do PGA foram alocados, exclusivamente, no segmento de renda fixa, conforme estabelece sua Política de Investimentos. Foram aplicados em um único fundo de investimentos que possui liquidez diária. Esses recursos são destinados às necessidades de caixa para pagamento das despesas administrativas mensais da Fundação.

Os recursos do plano apresentaram rentabilidade de 9,24%, equivalente a 93% CDI, ou seja pouco abaixo do seu índice de referência (benchmark = 95% CDI) que teve resultado de 9,40%.



Abaixo o Demonstrativo de Investimentos do plano, comparativo entre as posições de fechamento dos anos de 2016 e 2017:

Segmento / Emissores / Ativos	Posição em 31/12/2017				Posição em 31/12/2016		Limites Legais (%)		
	R\$ 1	Part.% R.G	Rentabilidade no Ano (%)		R\$ 1	Part. % s/ R.G.	Res. CMN 3792 Máximo	Polít. Investimentos	
			TIR Bruta	Benchmark Pl.				Mínimo	Máximo
RENTA FIXA	615.878	91,5	9,24	9,40	29.722	98,4	100	90	100
Fundos de Investimentos	615.878	91,5	9,24		29.722	98,4			
FICFIMM -Multimercado Institucional	615.878	91,5	9,24		29.722	98,4			
Itaú IB Active Fix	615.878	91,5	9,24		29.722	98,4			
TOTAL DE INVESTIMENTOS	615.878	91,5	9,24	9,40	1	9,4	/	/	/
Disponível	59.297	8,8			2.162	7,2			
Exigível de Investimentos	-1.804	-0,3			-1.691	-5,6			
TOTAL DOS RECURSOS GARANTIDORES (R.G.)	673.370	100			30.193	100,0			

CUSTOS COM A GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

Os custos diretos da carteira são aqueles decorrentes da necessidade de termos registros dos ativos e as movimentações de conta corrente, individualizados por plano (taxa de custódia centralizada e Cetip). Os custos com IOF são aqueles decorrentes de resgates efetuados até o 29º dia corrido contado da data de aplicação, de acordo com tabela regressiva de alíquotas, sendo que o IOF incide, apenas, sobre o rendimento do período entre a data de aplicação e a data de resgate.

Identificação	PGA	
	R\$	Participação %
GESTÃO PRÓPRIA	23.310	100
Taxa de Custódia Centralizada	116	0,50
Taxa Custódia CETIP	21.798	93,52
IOF Fundos	1.395	5,99

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DO PLANO PGA

Apresentamos as informações da Política de Investimentos do **Plano de Gestão Administrativa (PGA)**, com vigência de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022.

PLANO DE BENEFÍCIOS			ÍNDICE DE REFERÊNCIA
CNPB: 99.700.000-00	Tipo de Benefício: Gestão Administrativa	Período de Referência: Jan/2018 a Dez/2018	Indexador / Taxa de Juros 95% DI - Cetip

APROVAÇÃO / RESPONSÁVEL

Aprovação da Política pelo Conselho Deliberativo

Reunião: nº 261

Data: 21 de dezembro de 2017

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ)

Nome: Tiago Novaes Villas-Bôas

CPF: 616.089.985-68

Cargo: Diretor Administrativo / Financeiro

CONTROLE DE RISCOS

A Fundação ECOS monitora/controla os riscos abaixo, através da manutenção de uma estrutura interna adequada para tomada das decisões, da prestação de serviço de empresas de consultoria, custódia centralizada e sistemas de controles internos:

Risco de Governança	Ter uma estrutura adequada de gestão que atenda às necessidades e especificidades do plano. A estrutura organizacional da Fundação ECOS compreende os seguintes órgãos para tomada de decisões de investimentos: Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Comitê de Investimentos.
Risco de Mercado	Financeiro – Possíveis perdas decorrentes das oscilações dos preços dos ativos (variação de taxas de juros, câmbio, índices de preços, preços de ações, etc.).
Risco de Crédito/ Contraparte	Financeiro – Capacidade da instituição de cumprir seus pagamentos (obrigações). Monitorado por empresas classificadoras de “rating” e acompanhado pela consultora de riscos e internamente.
Risco de Liquidez	Financeiro - Disponibilidade financeira para pagamentos de suas obrigações.
Risco de Terceirização	Financeiro – Na terceirização parcial da administração dos recursos, delegamos determinadas responsabilidades a terceiros. A Fundação tem um modelo próprio de seleção e avaliação dos prestadores de serviços e gestores externos.
Risco legal	Cumprimento da legislação vigente e normas internas.
Risco Operacional	Não financeiro – Identificação de pontos vulneráveis nos processos internos, que possam acarretar algum prejuízo de qualquer natureza.
Risco Sistêmico	Possibilidade do sistema financeiro ser contaminado por eventos de crise. De difícil gerenciamento, mas reduzido diante de uma alocação de recursos bem diversificada.
Possui modelo proprietário de risco?	A Fundação tem contrato de prestação de serviços de consultoria de riscos, que acompanha mensalmente os investimentos do plano. Internamente, os processos de investimentos contemplam vários controles e monitoramento.
Realiza estudo de ALM?	Não se aplica a este tipo de plano.
Realiza o apreçamento de ativos financeiros?	Sim. O agente custodiante (Itaú Unibanco) é o responsável pelo apreçamento dos ativos que compõem as carteiras dos planos, sempre de acordo com as melhores práticas de mercado e da legislação vigente. A Fundação ECOS também acompanha e monitora este apreçamento, através de sistemas de investimentos contratado.

ALOCÇÃO DE RECURSOS

Segmento	Mínimo %	Máximo %	Alvo
Renda Fixa	90	100	98
Derivativos	As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 3792 e regulamentações posteriores. Quando efetuadas diretamente pela ECOS, serão realizadas, única e exclusivamente, para proteção de carteira.		
Avaliação prévia de riscos?	Sim. Na aquisição ou na venda de qualquer ativo os riscos são avaliados e sempre submetidos ao Comitê de Investimentos e, quando necessário, submetidos também ao Conselho Deliberativo.		
Existência de sistemas de controles internos?	Sim. Além de ter os ativos registrados em custódia centralizada e individualizada por plano, a Fundação utiliza também de sistema interno, que faz um controle paralelo, inclusive no intuito de checar informações e preços informados pelo custodiante.		
Observação de princípios sócio-ambientais?	Os princípios sócioambientais são observados sempre que possível, no entanto a Fundação não aderiu a nenhum protocolo.		

ALOCAÇÃO POR EMISSOR	Máximo %
Tesouro Nacional	100
Instituição Financeira	20
Tesouro Estadual ou Municipal	-
Companhia Aberta com registro na CVM	10
Organismo multilateral	10
Companhia securitizadora	10
Patrocinador do Plano de Benefício	-
FIDC/FICFIDC	10
Fundos de índice referenciado em cesta de ações de Cia aberta	
Sociedade de Propósito Específico - SPE	
FI-FICFI classificado no segmento de investimentos estruturados	
<i>Obs.: As aplicações serão realizadas, predominantemente, através de fundos de investimentos de condomínio aberto, que sejam enquadrados à Resolução CMN 3792 e demais normas e leis complementares.</i>	

CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR	Máximo %
% do Capital Votante de uma mesma Cia aberta	25
% do Capital Total de uma mesma Cia aberta ou SPE	25
% do PL de uma mesma instituição financeira	25
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de Cia aberta	
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de investimento estruturados	
% do PL de fundo de investimento classificado no segmento de investimento no exterior	
% do PL de fundo de índice no exterior negociados em bolsa de valores no Brasil	
% do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário	25
<i>Obs.: Sempre através de fundos de investimentos de condomínio aberto, que sejam enquadrados à Resolução CMN 3792.</i>	
CONCENTRAÇÃO POR INVESTIMENTO.	

CONCENTRAÇÃO POR INVESTIMENTO	Máximo %
% de uma série de títulos ou valores mobiliários	25
% de uma mesma classe ou série de cotas de FIDC	25
% de um mesmo empreendimento imobiliário	-
<i>Obs.: Sempre através de fundos de investimentos de condomínio aberto, que sejam enquadrados à Resolução CMN 3792.</i>	

GESTÃO DE RECURSOS
Tipo: administração dos recursos MISTA (interna – carteira própria e externa – fundo de investimento do tipo condomínio aberto).

RENTABILIDADE		
Plano / Segmento	Benchmark - (índice de referência)	Expectativa Rentabilidade 2018
Renda Fixa	95% do CDI	6,65%

- Cenário base 2018: CDI 7,00% ao ano.
- Cálculo de rentabilidade do plano pelo método da TIR bruta. O método de rentabilidade da TIR (taxa interna de retorno) é a taxa de juros que iguala o valor presente das entradas com o das saídas do caixa, ou seja, a TIR é a taxa de desconto que produz um VPL (valor presente líquido) igual a zero. O método da TIR, como leva em consideração o valor do dinheiro no tempo, expressa a rentabilidade do fluxo de caixa.
- A íntegra da Política de Investimentos está disponível no site da Fundação ECOS www.fundacaoecos.org.br na área restrita ao Participante. Dúvidas podem ser retiradas através da nossa Central de Atendimento 0800 721 2600.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

Firmeza

Característica ou particularidade do que é firme; que apresenta consistência estável; que é sólido.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balancos Patrimoniais Consolidados em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016
Valores em milhares de reais

ATIVO

	Nota	2017	2016
Disponível		172	161
Realizável		903.791	906.707
Gestão Previdencial	4	135	156
Gestão Administrativa	5	216	679
Investimentos	6	903.440	905.872
Títulos Públicos		570.452	627.770
Créditos Privados e Depósitos		76.098	86.802
Ações		37.391	37.153
Fundos de Investimento		160.605	93.799
Investimentos Imobiliários		48.669	48.922
Empréstimos		10.222	11.423
Outros Realizáveis		3	3
Permanente	7	143	146
Imobilizado		143	146
Total do ativo		904.106	907.014

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL

	Nota	2017	2016
Exigível Operacional	8	2.077	2.496
Gestão Previdencial		1.192	1.718
Gestão Administrativa		855	678
Investimentos		30	100
Exigível Contingencial	9	4.943	5.222
Gestão Previdencial		4.943	5.222
Patrimônio Social	10	897.086	899.296
Patrimônio de Cobertura do Plano			
Provisões Matemáticas			
Benefícios Concedidos		643.603	639.589
Benefícios a Conceder		57.005	67.712
		700.608	707.301
Equilíbrio Técnico		183.892	179.273
Resultados Realizados			
Superávit Técnico Acumulado		183.892	179.273
Total de patrimônio de cobertura de plano		884.500	886.574
Fundos		12.586	12.722
Fundos Previdenciais		8.807	9.050
Fundos Administrativos		176	177
Fundos dos Investimentos		3.603	3.495
Total do passivo e do patrimônio líquido		904.106	907.014

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



Demonstrações das mutações do Patrimônio Social (Consolidado)
 Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
 Em milhares de reais

	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>Variação%</u>
A) Patrimônio Social - Início do exercício	899.296	848.559	6
1. Adições			
(+) Contribuições Previdenciais	740	1.585	(53)
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	87.201	122.711	(29)
(+) Reversão de Contingências - Gestão Previdencial	279	-	100
(+) Receitas Administrativas	6.572	6.299	4
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Administrativa	45	57	(21)
(+) Reversão de Contingências - Gestão Administrativa	14	-	100
(+) Constituição de Fundos de Investimentos	108	488	(78)
	94.959	131.140	(28)
2. Destinações			
(-) Benefícios	(90.539)	(74.059)	22
(-) Constituição de Contingências - Gestão Previdencial	-	(48)	-
(-) Despesas Administrativas	(6.630)	(6.296)	5
	(97.169)	(80.403)	21
3. Acréscimo/Decréscimo no Patrimônio Social(1+2)			
	(2.210)	50.737	(104)
Acréscimo no patrimônio social			
(+/-) Provisões Matemáticas	(6.693)	33.917	(120)
(+/-) Superávit Técnico do Exercício	4.619	15.640	(70)
(+/-) Fundos Previdenciais	(243)	632	(138)
(+/-) Fundos Administrativos	(1)	60	(102)
(+/-) Fundos dos Investimentos	108	488	(78)
	(2.210)	50.737	(104)
B) Patrimônio Social - Final Do Exercício (A+3)	897.086	899.296	0

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE



Tel.: +55 71 3272 3747
Tel.: +55 71 3272 3747
www.bdobrazil.com.br

Av. Tancredo Neves, 2539
Torre Londres, 6º andar, Caminho das Árvores
Salvador, BA - Brasil - 41820-790

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Administradores, Conselheiros, Patrocinadores e Participantes da
Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A - Fundação ECOS
Salvador-BA

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A - Fundação ECOS** (“**Fundação ECOS**” e/ou “**Entidade**”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2017 (representado pelo somatório de todos os planos administrados pela Entidade, aqui denominados de consolidado, por definição da Resolução CNPC nº 8) e as respectivas demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem a demonstração das mutações do ativo líquido, do ativo líquido e das provisões técnicas do plano para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da **Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A - Fundação ECOS** e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2017, o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPIC).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao período anterior

As demonstrações contábeis incluem também informações referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentadas para fins de comparação. Os exames das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório sem modificações em 17 de fevereiro de 2017. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.



Responsabilidades da Administração pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação ECOS continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Fundação ECOS ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação ECOS são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação ECOS.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação ECOS. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação ECOS a não mais se manter em continuidade operacional.



- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Salvador, 02 de fevereiro de 2018.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1 - S - BA


Jairo da Rocha Soares
Contador CRC 1 SP 120458/O-6 - S - BA


Antomar de Oliveira Rios
Contador CRC BA - 17715/O-5

As Demonstrações Contábeis na íntegra com as Notas Explicativas, encontram-se disponíveis no site da Fundação ECOS www.fundacaoecos.org.br - em *Gestão - Relatório Anual*.



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A – ECOS, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, após examinarem as Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, acompanhados do pareceres da BDO RCS Auditores Independentes SS – CR 2 SP 013846/0-1 – S - BA e da RODARTE NOGUEIRA – Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda, emitidos em 02 de fevereiro de 2018, são de parecer que as peças examinadas traduzem, adequadamente, a situação patrimonial e financeira da instituição, estando em condições de serem submetidas à apreciação e aprovação do Conselho Deliberativo.

Salvador, Bahia, 05 de fevereiro de 2018.


Gileno Neri Afonso
Presidente


Claudia Carvalho Calmon de Sá
Conselheira


José Eduardo Oliveira de Andrade
Conselheiro



MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo da Fundação de Seguridade Social do Banco Econômico S/A – ECOS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou, em reunião realizada nesta data, o relatório anual, as demonstrações financeiras e demais peças que as acompanham, apresentadas pela Diretoria Executiva, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017 e deliberou, embasado nos pareceres do Consultor atuarial, dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, pela sua aprovação.

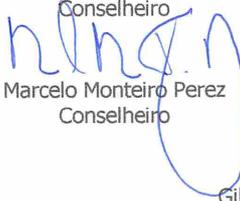
Salvador, Bahia, 27 de fevereiro de 2018.


 Edilson Carvalho Lauria
 Presidente


 Luiz Ovídio Fisher
 Conselheiro


 Angelo Calmon de Sá Júnior
 Conselheiro


 José Carlos Porto de Castro
 Conselheiro


 Marcelo Monteiro Perez
 Conselheiro


 Gilberto Ferrreira Gaalvão
 Conselheiro



CANALIS DE COMUNICAÇÃO ECOS

A Fundação ECOS possui os seguintes canais de comunicação com os seus Participantes e Assistidos:

Revista TEMPO ECOS – principal meio de comunicação externa. Tem como público-alvo os Participantes e Assistidos. O conteúdo contempla diretrizes institucionais, serviços e orientações. Periodicidade: bimestral - Divulgação: através dos Correios e disponível no site da Fundação ECOS.

Site na Internet – www.fundacaoecos.org.br - veículo de comunicação interna e externa. Apresenta notícias, calendários, periódicos, indicadores, atas, resoluções, regulamentos dos planos, estatuto, políticas, Revista Tempo ECOS, Boletim Informativo e Procedimento de Contingência. Possui uma área do Participante, acessada através do CPF e Senha, na qual o participante poderá obter informações pessoais.

Boletim Informativo ECOS – veículo de comunicação externa. Tem como público-alvo os participantes e assistidos. O conteúdo contempla informações gerenciais mensais dos planos administrados pela ECOS e as últimas notícias do sistema e da Fundação. Periodicidade: mensal – a divulgação é feita por e-mail Marketing após a reunião dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Também encontra-se disponível no site da ECOS.

Central de Atendimento - atendimento telefônico e presencial de segunda a sexta, no horário das 8h às 12h e 13h às 17h. O atendimento telefônico está disponível pelo número (0800-721-2600) que permite a realização de chamadas gratuitas, por meio do qual podem ser esclarecidas dúvidas sobre os planos e serviços oferecidos pela Fundação, acolhimento de reclamações, sugestões e solicitações diversas. O atendimento presencial está disponível na sede da Fundação ECOS.

Correio Eletrônico – e-mails atende@fundacaoecos.org.br, comunicacao@fundacaoecos.org.br, veículo de comunicação externa disponível para os participantes e assistidos tirar dúvidas, enviar/receber informações e documentos.

Mensagens por SMS – mensagens de texto enviadas para todos os participantes e assistidos que tenham celular cadastrado na ECOS.

WhatsApp - atendimento por mensagens digitais relacionadas exclusivamente a Fundação ECOS. O acesso através do número: 71-98165.6043.



Serenidade

Que expressa tranquilidade diante de situações complicadas.

Que se apresenta de maneira serena; sem agitações ou perturbações.



O futuro sempre presente